

RESSALVA

Atendendo a solicitação do(a) autor(a), Carolina Busato Heiderich Okamoto, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 05/09/2028.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
E APRENDIZAGEM

CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO

**A RELAÇÃO ENTRE AUTONOMIA, TRABALHO E RENDA DE MULHERES
EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

BAURU

2026

CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO

**A RELAÇÃO ENTRE AUTONOMIA, TRABALHO E RENDA DE MULHERES
EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-graduação em Psicologia do
Desenvolvimento e Aprendizagem para fins
do Exame de Qualificação.

Orientador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo

BAURU

2026

Okamoto, Carolina Busato Heiderich.

A relação entre autonomia, trabalho e renda em mulheres em situação de violência doméstica/ Carolina Busato Heiderich Okamoto. - Bauru, 2026

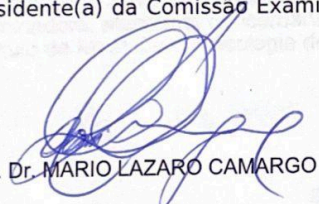
155 f.: il.

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Mário Lázaro Camargo.

1. Psicologia. 2.Violência contra a mulher. 3. Empoderamento feminino. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. A relação entre Autonomia, Trabalho e Renda de mulheres em situação de violência doméstica.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 04 de setembro de 2026, às 15h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO, intitulada "A relação entre autonomia, trabalho e renda de mulheres em situação de violência doméstica.". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. MARIO LAZARO CAMARGO (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Profa. Dra. MARIA LUIZA GAVA SCHMIDT (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia Social / UNESP / Câmpus de Assis - FCLAs, Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. MARIO LAZARO CAMARGO

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a todos os professores, colegas e pesquisadores que me auxiliaram no processo de ingresso no curso de Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem (PDA UNESP). Agradeço aos pesquisadores que pertenciam ao Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS), que em 2023, me fizeram acreditar que era possível ingressar no Programa de Mestrado.

Agradeço aos meus pais, Verônica Busato e Jairo H. Heiderich Okamoto, e minha irmã, Tatiana Busato H. Okamoto que sempre me incentivaram nos estudos e auxiliaram em todos os momentos em que cursei as disciplinas, me orientando e apoiando constantemente. Em especial, um agradecimento ao meu pai que dirigiu incansavelmente para me levar presencialmente à cidade de Bauru para cursar as disciplinas. Agradeço também ao meu companheiro João Vitor Chiriquello Ferreira Barros por me auxiliar e compreender no processo de escrita da dissertação de Mestrado.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo pela imensa parceria, a paciência que teve comigo durante o processo de aprendizagem dentro dos métodos da ciência e que possibilitou a escrita de importantes artigos científicos.

Por fim, agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista (UNESP), pela possibilidade de aprimoramento como psicóloga e pesquisadora, e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida – Código de Financiamento 001.

RESUMO

A presente pesquisa objetivou analisar o afastamento da mulher em situação de violência doméstica do mercado de trabalho, identificar as desigualdades de gênero, raça e classe historicamente construídas, a partir das pesquisas científicas no campo da Psicologia. Foram realizadas três etapas nesta pesquisa. A primeira etapa foi uma revisão de literatura, dos últimos vinte anos de publicações, com foco no fenômeno da violência contra a mulher, a partir dos estudos da Psicologia. Como resultado foram encontradas trinta e sete publicações científicas relevantes para este Estudo, que foram divididos em cinco categorias. A maior parte dos artigos versavam a partir das Teorias Feministas que explicitam as assimetrias de gênero e a compreensão do Patriarcado. A segunda etapa foi a revisão de literatura: O Trabalho Feminino no Brasil: o papel do trabalho na emancipação das mulheres, do período de 2005 a 2025. A terceira etapa foi uma pesquisa qualitativa de abordagem empírica-exploratória. Foi realizada a coleta de dados por meio de questionários e de entrevista semiestruturada com as participantes selecionadas: mulheres de 18 a 65 anos, as quais já estiveram em algum período de vida no mercado de trabalho e que sofreram um dos cinco tipos de violência contra a mulher. As informações obtidas nas entrevistas confirmaram os fatores de risco e fatores de proteção de violência contra a mulher constatados nos artigos das revisões de literatura. Averiguou-se que há pouca literatura que versa especificamente sobre violência patrimonial contra a mulher.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Psicologia; Empoderamento feminino.

ABSTRACT

This research aims to analyze the status of domestic violence and workplace discrimination, identify the gender inequality, differences of social class and race, from the psychology's papers published. The theoretical framework is based on authors from Community Integrative Therapy, along with contributions from Organizational Psychology and gender studies, to understand how Psychology leads with this subject. The study was divided into three parts. The first part is theoretical and searches for national papers that discuss domestic violence, in the last twenty years. The second part is a literature review to analyze women's jobs since 1970 in Brazil. This step investigates the factors of women leaving the labor market and if it is related to gender and socially constructed roles within Brazilian society. Besides, low formal education makes it difficult to enter the job market, earn a good salary and support the family. The third part is an empirical approach, and the methodology used is qualitative. Data collection will be conducted through psychological assessment tools and semi-structured interviews with selected participants: women between the ages of 18 and 65 who have experienced at least one of the five types of domestic violence. The information obtained from the interviews confirmed the risk and protective factors regarding violence against women identified in the literature review articles. It was found that there is little literature specifically on financial abuse against women.

Keywords: Violence against women; Psychology; Female Empowerment.

LISTA DE QUADROS

Estudo 1

Quadro 1 - Resultados pela temática: revisões bibliográficas dentro da Psicologia...	21
Quadro 2 - Resultados pela temática: a relação entre gênero, raça e classe a partir da literatura científica	23
Quadro 3 - Resultados pela temática: os significados da vivência afetiva.....	28
Quadro 4 - Resultados pela temática: A violência psicológica e os impactos para a saúde mental das mulheres.....	31
Quadro 5 - Resultados da temática: Como é abordada a violência doméstica na formação em Psicologia e nas diretrizes políticas do exercício profissional.....	34
Quadro 6 - Resultados da temática: As práticas psicológicas e a análises discursivas de cada abordagem na área da violência contra a mulher.....	37
Quadro 7 - Resultados pela temática: O estado, as políticas públicas e a Intersetorialidade no SUS	43

Estudo 2

Quadro 8 - Teses e dissertações selecionadas para a revisão de literatura, ordenados pelo ano de defesa	51
Quadro 9 - Artigos científicos selecionados para a revisão de literatura, ordenados pelo ano de publicação	53
Quadro 10 - Resultados pela temática: Trabalho doméstico remunerado.....	55

Quadro 11 - Resultados pela temática: a relação entre gênero, raça e classe a partir da literatura científica.....	57
Quadro 12 - Resultados pela temática: As Desigualdades de gênero no Mercado de trabalho brasileiro	61
Quadro 13 - Resultados pela temática: Diferenciação das atribuições apontadas como femininas e masculinas.....	63
Quadro 14 - Resultados da temática: Fatores que influenciam a carreira profissional da mulher após a maternidade.....	66
Quadro 15 - Resultados da temática: Perspectivas para a igualdade de gênero - a valorização do trabalho reprodutivo.....	68
 Estudo 3	
Quadro 16 - Dados das participantes	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Eixos Estruturantes da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres	44
Figura 2 - Ilustração Roda de Poder do modelo de Duluth adaptada Pence & Paymar (1993).....	81

SUMÁRIO

Apresentação da pesquisadora.....	15
1. Capítulo 1 – O fenômeno da violência contra a mulher no Brasil: uma revisão sistemática	16
1.1 Introdução	16
1.2. Objetivo	18
1.3. Materiais e Método	18
1.4. Discussão	20
1.4.1. Revisões bibliográficas sobre a temática da violência contra a mulher.....	20
1.4.2. A análise dos casos de violências contra a mulher presente nos artigos sob o enfoque da Psicologia	23
1.4.2.1. A relação entre gênero, raça e classe a partir da literatura científica.....	23
1.4.2.2. Os significados da vivência afetiva para a mulher	28
1.4.2.3. A violência psicológica e os impactos para a saúde mental das mulheres..	31
1.4.3. Como é abordada a violência doméstica na Formação em Psicologia e nas diretrizes políticas do exercício profissional	34
1.4.4. As práticas psicológicas e a análises discursivas de cada abordagem na área da violência contra a mulher	37
1.4.5. O Estado, as Políticas Públicas e a Intersetorialidade no enfrentamento às violências	42
2. Capítulo 2 – O trabalho feminino no Brasil como processo de emancipação da mulher	47
2.1.Introdução	47

2.2. Objetivo	49
2.3. Materiais e método	49
2.4. Discussão	54
2.4.1 O Trabalho doméstico remunerado	54
2.4.2. Análise dos avanços e retrocessos da inserção feminina no mercado de trabalho no Brasil	57
2.4.2.1. Diferenças na escolaridade feminina e masculina nas últimas duas décadas.....	57
2.4.2.2 As desigualdades de gênero no mercado de trabalho brasileiro	61
2.2.4.3. Diferenciação das atribuições apontadas como femininas e masculinas..	63
2.5. Fatores que influenciam a carreira profissional da mulher após a maternidade.....	65
2.6. Perspectivas para a igualdade de gênero.....	67
2.6.1. A valorização do trabalho reprodutivo.....	67
3. Capítulo 3 - Entrevistas de mulheres em situação de violência doméstica e análise das respostas	71
3.1. Introdução	71
3.2. Objetivo	73
3.3 Materiais e método	73
3.3.1.Participantes	73
3.3.2.Instrumentos	73

3.3.3.Procedimentos	74
3.4. Resultados	74
3.5. Discussão das respostas	84
3.5.1. Análise das respostas - dados socioeconômicos e a relação com o mercado de trabalho.....	84
3.5.2. Análise das respostas - perguntas sobre a relação conjugal, saúde mental e a rede de apoio das participantes.....	85
3.5.3. A empregabilidade de mulheres como fator protetivo a violência doméstica.....	88
4. Discussão dos três estudos.....	89
5. Considerações finais	91
6. Referências	92

APÊNDICES

Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	102
Apêndice 2 - Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda.....	105
Apêndice 3 - Perguntas da Entrevista Semiestruturada: Identificação de violências domésticas	109

ANEXOS

Anexo 1 - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	113
---	-----

Anexo 2 - Entrevistas das participantes.....	116
Anexo 2.1. Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda – Participante Ana (nome fictício).....	116
Anexo 2.2 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda – Participante Beatriz (nome fictício)	123
Anexo 2.3. Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda – Participante Camila (nome fictício)	130
Anexo 2.4 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda – participante Daniela (nome fictício)	136
Anexo 2.5 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda – Participante Eduarda (nome fictício)	142
Anexo 2.6 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda – Participante Fernanda (nome fictício)	148
Anexo 2.7 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda – Participante Gabriela (nome fictício)	154
Anexo 3 – Quadro comparativo da Rede de atendimento às mulheres em situação de violência.....	160

Apresentação da pesquisadora

Eu iniciei minha formação acadêmica na graduação em Artes Visuais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas), no ano de 2008. Em 2011, concluí a graduação e ministrei aulas para o Ensino Fundamental, porém, não me sentia completamente realizada.

Anteriormente, eu não tinha tido a oportunidade de me dedicar ao vestibular e tentar a concorrida graduação em Psicologia. Aos 28 anos, fui apoiada pela minha família, a prestar a graduação em Psicologia. E foi com muito empenho e dedicação que consegui ingressar na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Campus Bauru), uma Universidade Pública, gratuita e reconhecidamente de qualidade.

Durante a graduação, nos estágios supervisionados fiz atendimentos clínicos e de grupos, com crianças e adolescentes. Além desses, realizei o estágio supervisionado em Psicologia Social com grupos psicoeducativos de mulheres em situação de violência doméstica, em uma Instituição público-privada na cidade de Bauru, a partir da abordagem Sistêmica. Em sequência, no ano de 2024, ingressei como mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Campus Bauru) e pude dar continuidade ao meu interesse de pesquisar a temática de violência contra a mulher no Brasil e a inter-relação com o mercado de trabalho.

No mesmo período ingressei no serviço público e atendo em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no município de Hortolândia-SP pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nestes locais de trabalho atendo o público em geral. Há também o público de mulheres em situação de violência doméstica que participam de atendimentos clínicos e grupais, sendo acolhidas pela equipe de saúde. Este tema é inquestionavelmente relevante e, como mulher brasileira, percebo o machismo estrutural e os marcadores sociais que afetam, em especial, as mulheres negras e pobres de nosso país. Venho buscando ampliar meu conhecimento nesta temática para poder auxiliá-las em meu trabalho cotidiano e, por outro lado, contribuir cientificamente a partir da experiência com estas mulheres.

1. Capítulo 1 - O fenômeno da violência contra a mulher no Brasil: uma revisão sistemática

1.1. Introdução

A definição de violência segundo o sociólogo Yves Michaud (1989) foi trazida da palavra *violentia*, de origem latina, que significa “transgredir, profanar, a qualidade de violento”. Em outro sentido, o termo grego *vis*, traz outros significados como “força, vigorosidade, impetuosidade” (Angelim; Diniz, 2009). Neste sentido, e integrando os dois conceitos, podemos entender que a violência é o uso da força física, ou não, mas que transgride, avança e vai além do permitido, fazendo coexistir, de um lado, o autor e do outro, a vítima. “A violência não se limita ao uso da força física, mas a possibilidade ou ameaça de usá-la constitui dimensão fundamental de sua natureza” (Velho, 1991, p. 10).

Quando o assunto é violência contra a mulher há diversos fatores envolvidos e faz-se necessário observar as especificidades biológicas, psicológicas, culturais que envolvem o gênero feminino. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) afirmam que a violência contra as mulheres é um grande problema de saúde pública e de violação de direitos humanos (OMS; OPAS, 2015). Assim como em outros países, no Brasil, homens e mulheres são afetados de forma diferente pela violência, em razão da especificidade de gênero:

enquanto a maior parte da violência cometida contra os homens ocorre nas ruas, nos espaços públicos, e, em geral, é praticada por outro homem, a mulher é mais agredida dentro de casa, no espaço privado, e o agressor é ou foi uma pessoa íntima: namorado, marido, companheiro ou amante (Brasil, 2004, p. 69).

Desta forma, as estatísticas corroboram o que se lê nas pesquisas e nos documentos sobre a violência, pois estas apontam que a violência urbana contra a mulher tem diminuído 28,1%, porém, a violência doméstica tem aumentado 6,1% nos últimos quatro anos (IPEA, 2019).

Por muito tempo as violências perpetradas contra as mulheres, ocorridas em espaços privados, ficaram ocultas e invisibilizadas no Brasil. A estrutura patriarcal, repetidamente protegeu o autor de violência, enquadrando tais atos como “crimes de menor potencial agressivo” (Brasil, 1995). O Juizado Especial Cível era responsável por promover conciliação, processo e julgamento das causas cíveis de menor complexidade, como eram entendidos os casos de violência contra a mulher (Brasil, 1995). A maior parte dos autores de violência não era condenada e os que recebiam condenação, comumente tinham a pena

alterada para multa, prestação de serviços comunitários ou pagamento de cestas básicas. Tais leis, brandas ou de baixo significado no sentido de punição ou reparação à vítima, permitiam que o comportamento agressivo e abusivo dos homens se perpetuasse, fazendo crescer a sensação de impunidade em relação a este crime.

No contexto de violência contra a mulher, foi necessário que as lutas feministas existissem e dessem visibilidade às diversas formas de violência que oprimem as mulheres, auxiliando na conquista e efetivação de direitos:

no cenário internacional as conquistas continuaram lentamente a acontecer, avançando até alcançar o Brasil, onde o protagonismo do movimento feminista, dos anos 70, foi de extrema importância para romper décadas de silêncio em torno da temática violência contra a mulher. Além de promover o debate público e pressionar o setor saúde para atuar ativamente no tratamento das consequências e causas da violência (Conceição, 2016, p. 34).

Foram necessárias pressões dos movimentos sociais que iniciaram entre as décadas de 1960 e 1970 e posteriormente ganharam maior proporção, trazendo para o centro da discussão diversos casos de feminicídio e outros tipos de violência contra a mulher. Em 1975, os grupos feministas organizaram o primeiro seminário na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), o qual deu origem à primeira organização feminista institucionalizada do país, o Centro da Mulher Brasileira.

O caso emblemático de Ângela Diniz mobilizou o Brasil. Ela foi morta com quatro tiros pelo namorado paulista Raul Fernando do Amaral Street, conhecido como Doca Street, que, em sua justificativa legal, utilizou a tese de “legítima defesa da honra”.

Quando Ângela Diniz foi assassinada, em 1976, o movimento feminista já atuava no Brasil e, com o *slogan* ‘Quem Ama Não Mata’, demandava justiça pelo assassinato de várias mulheres por seus maridos (Alves; Pitanguy, 2022, p. 51)

Outro relevante caso com repercussão nacional foi o de Maria da Penha e de seu ex-esposo, Marco Antônio Heredia Viveros. O caso registra duas tentativas de feminicídio. Após a denúncia, o processo demorou oito anos para ser julgado, sendo questionáveis os argumentos do réu. Na audiência, em que houve seis votos a um a favor de Maria da Penha, a defesa do acusado conseguiu embargar a decisão. Neste momento, Maria da Penha se reuniu com o movimento de mulheres e encaminhou seu pedido de análise para Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH - órgão da Organização dos Estados Americanos

- OEA). O Brasil foi condenado por omissão no caso e, após isso, houve a prisão de Marco Antonio Heredia Viveros (BBC, 2023).

A luta de Maria da Penha e do movimento feminista, originou a Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha (Brasil, 2006), a qual modificou a compreensão jurídica brasileira, especificando e tipificando os crimes enquadrados como violência de gênero. Esta é a principal legislação brasileira no combate à violência contra a mulher, reconhecida pela Organização das Nações Unidas como uma das três melhores legislações do mundo nesta categoria. A referida lei classifica os tipos de abuso contra a mulher através dos seguintes tipos de violência: patrimonial, sexual, física, moral e psicológica; todas tendo o mesmo nível de relevância. Além disso, a lei visa criar mecanismos para prevenir a violência doméstica, promovendo campanhas e programas ao longo do ano que objetivam o enfrentamento deste tipo de violência (Brasil, 2006).

Apesar dos inúmeros avanços na Constituição Federal decorrentes dos movimentos feministas, ainda há muito que se conquistar no campo da proteção da mulher. O Brasil é o quinto país com maior número de feminicídios no mundo e os índices de agressões e violências contra a mulher têm aumentado a cada ano.

1.2. Objetivo

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura nacional sobre o tema “violência contra a mulher no Brasil”, tomando como referência, estudos e pesquisas produzidos pelo campo da Psicologia, no período de 2005-2025.

1.3. Materiais e Método

Foi utilizado o Protocolo Prisma 2020 (Marcondes; Silva, 2023), que consiste numa declaração dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (do inglês: *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA), método bastante rigoroso e detalhado, com 27 itens em que o pesquisador deve descrever quais os critérios e o que realizou em cada etapa, conforme se lê a seguir:

a declaração PRISMA 2009 incluiu uma lista de checagem de 27 itens recomendados para relatar revisões sistemáticas e um artigo de explicação e elaboração fornecendo orientações de relato adicionais para cada item, juntamente

com exemplos de relatos. [...] A declaração PRISMA 2020 substitui a declaração de 2009 e inclui novas orientações para relato que refletem os avanços nos métodos para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar estudos (Page *et al.*, 2022, p. 2).

Para chegarmos aos descritores aplicados em nosso processo de busca por materiais na literatura nacional, apoiamo-nos nas discussões presentes no artigo “Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos” (Miura *et al.*, 2018), que versa sobre a diferenciação dos termos utilizados nas pesquisas sobre o tema e compõe o estado da arte no contexto nacional. O estudo comprova que para se referir à *violência contra a mulher*, também podem ser utilizados os termos “violência doméstica”, “violência por parceiro íntimo (VPI)” ou “violência conjugal”. Nos casos relativos a violências contra crianças, adolescentes ou idosos dentro da esfera familiar é utilizado o termo “violência intrafamiliar”.

Nossa escolha deu-se, portanto, da seguinte forma: um termo geral que é *violência contra a mulher* e um termo específico *violência doméstica*. Assim sendo, um desses termos deveria aparecer ao longo da publicação para ser, por nós, considerado material bibliográfico de provável utilidade ao estudo ora relatado.

Foram selecionadas aproximadamente 17.500 publicações nas quatro bases de dados pesquisadas, nas diversas áreas do conhecimento: saúde, direito, serviço social e segurança pública. Ao ser aplicado o segundo critério, em que seria necessário conter o termo Psicologia no título da pesquisa, grande parte dos artigos foram excluídos, restando respectivamente: 66 trabalhos científicos na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), 45 trabalhos científicos do Google Acadêmico, 63 trabalhos do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 68 trabalhos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (BVS Psi).

Por fim, ao serem aplicados todos os critérios de inclusão e de exclusão sobre os materiais encontrados a partir da aplicação dos descritores (1. ter o material sido produzido e publicado entre os anos de 2005 e 2025; 2. ser de acesso gratuito; 3. retratar realidades do contexto nacional [portanto não retratando apenas a realidade de uma cidade, estado ou região do país]; 4. inserir-se como estudo ou pesquisa no campo da Psicologia; 5. estudo realizado com o público-alvo feminino; e 6. pertinência temática aos nossos objetivos de pesquisa), foram selecionadas cinco dissertações e teses no Banco de Dados da Capes (n=5), oito artigos na base de dados da BVS Psi (n=8), doze artigos na base de dados Scielo (n=12) e doze artigos através do Google Acadêmico.

Em relação aos fatores protetivos citados, observemos: eles não são outra coisa senão o que retira a mulher dessa condição imposta pelo machismo estrutural. Assim sendo, a redução da assimetria de gênero, que postulamos ser o mesmo que *construção de igualdade de direitos* entre os gêneros e a efetivação de políticas públicas, pode representar uma saída, embora também uma longa jornada, na direção da redução da violência contra a mulher.

5. Considerações finais

Dentro da delimitação estabelecida para os três estudos contidos nesta pesquisa, no que se refere ao recorte teórico-metodológico, faz-se necessário responder às questões que foram apresentadas inicialmente. O que pode trazer maior autonomia para as mulheres no cenário de violência contra a mulher? A primeira resposta é que tratam-se de aspectos cujas influências são recursivas, ou seja, a falta de autonomia da mulher e o isolamento social aumentam os casos de violência contra a mulher. O contrário também ocorre, quando a violência fragiliza e diminui a liberdade e autonomia, interferindo na renda e no trabalho das mulheres. Portanto, a renda influencia a autonomia que interfere no fenômeno da violência.

Retomando o que foi apresentado no Estudo 1 desta pesquisa: “O fenômeno da violência contra a mulher no Brasil” percebeu-se nas publicações analisadas que houve poucas citações diretamente sobre a temática da violência patrimonial, ou seja, sobre o controle financeiro do marido e da dependência econômica que muitas das mulheres em situação de violência doméstica vivenciam.

No estudo 2 desta pesquisa: “O trabalho feminino no Brasil como processo de emancipação da mulher” discurremos sobre a trajetória feminina na conquista de direitos e espaço de trabalho, como forma de acessar e ampliar a atuação profissional desde a década de 1970 até 2010. Após esse período, houve redução no número de empregos formais e um aumento expressivo em trabalhos informais, com a precarização do trabalho. Além disso, percebeu-se avanços na perspectiva da inserção da mulher no mercado de trabalho, diminuição na diferença salarial entre os sexos, porém ainda há barreiras que impedem a equidade salarial.

No Estudo 3 foi observado, a partir das respostas das participantes, que metade das mulheres vivenciou forte controle financeiro do marido e as demais, tentativas de boicote em relação às suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho (o que limita o alcance da autonomia e mantém a dependência financeira em relação ao companheiro). Algumas delas

eram vigiadas no trajeto e no ambiente de trabalho pelo companheiro e, em alguns casos, isolavam a mulher e a mantinham apenas no ambiente doméstico (os maridos apresentavam diferentes justificativas como a necessidade de cuidar dos filhos e de realizar as tarefas domésticas).

Desta forma, é importante que se fortaleça na Formação em Psicologia a questão do Enfrentamento de violências, em especial, a violência doméstica, uma vez que este fenômeno ocorre no âmbito privado e que pode ter graves consequências à vida das mulheres. As experiências trazidas pelas participantes ilustram as graves consequências do machismo estrutural, racismo e da divisão sexual do trabalho em nossa sociedade. Portanto, a Psicologia enquanto Ciência e Profissão, deve fazer a crítica necessária e estar em espaços educativos como Congressos e Fóruns da Psicologia, grupos da Sociedade Civil explicando e empoderando mulheres, conforme é preconizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5).

5. Referências

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **Feminismo no Brasil: memórias de quem fez acontecer**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

ALVES, ADRIANA CAMILLO. **A Importância da Garantia de Acesso à Mulher ao Trabalho Digno e seu Impacto no Desenvolvimento Sustentável**. Dissertação (Mestrado em Direito) da Universidade Nove de Julho. São Paulo. 2023.

ANGELIM, Fábio Pereira; DINIZ, Glaucia Ribeiro Starling. O pessoal torna-se político: o papel do Estado no monitoramento da violência contra as mulheres. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 259-274, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 jan. 2026.

ARENARI, Layne Soares; FERNANDES, Lucas Guilherme. A violência contra a mulher no ambiente doméstico: contribuições para a prática da psicologia. **Revista Ibero-Americana**

de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 2017–2031, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11301

BARRETO, André de Carvalho. Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Psicologia em Revista**, v. 22, n. 2 (2016), 2017. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P275>

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BITTAR, Danielle; KOHLSDORF, Marina. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 31, n. 74, 2017. DOI: 10.7213/psicol.argum.31.074.DS08

BRANDT, T. G.; INTROVINI, E. T.; ROVERE, L. V. V. **A psicologia e o enfrentamento à violência contra a mulher**. Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais, 2023. Disponível em: <https://phantomstudio.com.br/index.php/sic/article/view/2852/107> Acesso em: 17 nov. 2025.

BRITO, Elohá Cabreira; DATHEIN, Ricardo. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro em contexto de mudança estrutural negativa (2012-2022). **Cadernos do Desenvolvimento**, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 37–74, 2025. Disponível em: <https://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/cdes/article/view/764>. Acesso em: 26 jan. 2026. DOI: 10.29327/2148384.19.37-3

BUCHER-MALUSCHKE, Júlia S. N. F. Vínculo, afetividade e violência: desafios para a família e a sociedade. In: MALUSCHKE, G.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F.; HERMANN, K. (Orgs.). **Direitos humanos e violência: desafios da ciência e da prática**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004. p. 157-170.

CANTARES, T. S.; GUZZO, R. S. L. Violência contra Mulheres: Diretrizes Políticas da Psicologia para o Exercício Profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e236907, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003236907>

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. **Observatório Brasil da igualdade de gênero**, Brasília, v. ano 2, n. 4, p. 76-81, 2012.

CATÃO, M. F. F. M.; LUCENA, M. S. R. Women in situations of gender violence: meanings of affective experience. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. spe, p. 122–130, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000500014>

CATARIM, Angelo Willian de Lima. **O Olhar construcionista sobre a violência contra as mulheres nas práticas discursivas da psicologia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

CONCEIÇÃO, Thays Berger. **Assimetria e simetria de gênero na violência por parceiro íntimo em pesquisas realizadas no Brasil**. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

CONCEIÇÃO, Thais Berger; Bolsoni, Carolina Carvalho; Lindner, Sheila Rubia; Coelho, Elza Berger Salema. Assimetria e simetria de gênero na violência por parceiro íntimo em pesquisas realizadas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3597–3607, nov. 2018.

COSTA, Sirlei Martins; Peres, Vannúzia Leal Andrade. **Guarda e desenvolvimento humano segundo a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner**. Instituto Brasileiro de Direito de Família, Belo Horizonte, maio 2021. Disponível em: <<https://ibdfam.org.br/artigos/1704/Guarda+e+desenvolvimento+humano+segundo+a+teoria+bioecol%C3%B3gica+de+Urie+Bronfenbrenner>>. Acesso em: 01 jun. 2026, p. 146

COSTA, Larissa Marim. **Políticas de promoção de igualdade de gênero nas últimas décadas: uma análise do conselho nacional de direito da mulher e pró-igualdade de gênero**. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Franca. Acesso em: 14 mar. 2019.

CURVINA, Vinólia Maria Costa de Oliveira. **Desigualdade de gênero no Brasil: uma análise das diferenças salariais e estrutura hierárquica nas instituições financeiras em 2020**. Dissertação (Mestrado em Economia) - Instituto Brasileiro de Ensino,

Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.idp.edu.br/handle/123456789/4122>> Acesso em: 12 out. 2025.

DE SANT'ANNA, Tatiana Camargo; PENSO, Maria Aparecida. A violência contra a mulher na perspectiva da terapia feminista da família. **Nova Perspectiva Sistêmica**, [S. l.], v. 24, n. 53, p. 95–110, 2015. Disponível em: <https://revistanps.com.br/nps/article/view/149>. Acesso em: 14 dez. 2025.

DOBASH, R. P; DOBASH R. E. Women's Violence to Men in Intimate Relationships: Working on a Puzzle. **British Journal of Criminology**. v. 44, n. 3, p. 324-49, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1093/bjc/azh026>

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. Trad. de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019.

FONSECA, D. H.; RIBEIRO, C. G.; LEAL, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 307–314, maio 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008>

FREDERICO, Ana Carla M; FREDERICO, Ana Carolina M; HENRIQUE GOMES, Allan. Formação em psicologia, intersectorialidade e rede de enfrentamento à violência contra a mulher. **Monumenta - Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 242–268, 2021. Disponível em: <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/33>. Acesso em: 14 dez. 2025.

GABAS, Danilo Leutwiler. **Os critérios de escolha do relacionamento amoroso do dependente químico como fator de risco para um relacionamento codependente**. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2024. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/11449/257791>> acesso em 05 set. 2025.

GADONI-COSTA, L. M.; ZUCATTI, A. P. N.; DELL'AGLIO, D. D. Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a

mulher. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 2, p. 219–227, abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000200009>

GAMA, Andréa de Sousa. **O conflito entre trabalho e responsabilidades familiares no Brasil**: reflexões sobre os direitos do trabalho e a política de educação infantil. 2012. 228 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.

GOMES, Carolina Torquato Maia. **Análise de políticas para a efetivação do princípio da igualdade de remuneração em razão do gênero no Brasil**. Dissertação de mestrado da Unifor. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/22845>.

GOMES, Stela Rodrigues Lopes. **Mudanças recentes na escolaridade e suas consequências para os rendimentos do trabalho por grupos ocupacionais no Brasil**. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

GUARINI, C. F.; SILVA, R. B. A violência contra mulher e a psicologia diante dessa realidade na perspectiva da atenção básica. **Revista Mosaico**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 79-87, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v10i1.1778>

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595–609, 2007. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/344>. Acesso em: 15 jan. 2026.

HOEPERS, A. D.; TOMANIK, E. A. (Co)Construindo sentidos: o grupo como dispositivo de enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres. **Psicologia & Sociedade**, v. 31, p. e214338, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31214338>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População brasileira 2023**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da violência 2025**. Brasília: Ipea/FBSP, 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/05/atlas-violencia-2025.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2026.

LIMA, G. Q; WERLANG, B. S. G. Mulheres que sofrem violência doméstica: contribuições da Psicanálise. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 511-520, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GShYc5SHq9SVcrwbyXxbSbT/?format=html&lang=pt> . Acesso em 8 jan. 2026.

LUZ, Rafael Reis da. Violência, corpo e vitimização: pensando o lugar da Psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher. In: **Experiências em Psicologia e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro, Conselho Regional de Psicologia (CRP-05), cad. anual nº. 5, p. 29 - 39, 2013.

MACHADO, D. F.; CASTANHEIRA, E. R. L.; ALMEIDA, M. A. S. Interseções entre socialização de gênero e violência contra a mulher por parceiro íntimo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5003–5012, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.02472020>

MACAMBIRA, Maria Cristiane Damasio Pereira. **As Conquistas Femininas no Mercado de Trabalho**. 2005. Universidade Estadual do Ceará, 2005. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=32673> Acesso em: 25 maio 2025.

MAIA, Lia Vidigal. **A Valorização do Trabalho Reprodutivo como Desafio à Igualdade de Gênero: o Brasil e o cumprimento da ODS 5 e da meta 5.4 da agenda 2030 da ONU**. Brasília: Venturoli, 2023.

MARCONDES, R.; DA SILVA, S. L. R. O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 1–19, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18i39.1894. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1894>. Acesso em: 7 jan. 2026.

MARTINEZ, Thiago Sevilhano. **Trabalho domiciliar feminino no Brasil:** determinantes familiares e produtivos do trabalho remunerado exercido no próprio domicílio. 2008. Dissertação (Mestrado em Teoria Econômica) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. DOI: 10.11606/D.12.2008.tde-12052008-125836.

MARQUES, Marina Mudesto. **Polarização da jornada e dos rendimentos do trabalho:** assimetrias de gênero no Brasil (2012-2019). Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.

MATOS, Emilly Lima; SOARES, Naisy Silva; OLIVEIRA, Vitor Luiz Silva; CAVALCANTE, Aniram Lins. Análise da participação feminina no mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de Salvador e Recife, entre 2002 e 2018. Salvador, **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, v. 3, n. 47, dez. 2020, p. 160 – 180. DOI: 10.36810/rde.v3i47.6820.

MEDEIROS, Marcelo; OSÓRIO, Rafael. **Arranjos domiciliares e arranjos nucleares no Brasil: classificação e evolução de 1977 a 1998.** Brasília: IPEA 2001. 43. (Texto para discussão, 788).

MELO, A. L. E.; BATISTA, T. A.; NEUMANN, N. E. S. Práticas culturais institucionalizadas e a atuação da psicologia na violência doméstica contra a mulher. Teófilo Otoni - MG, Faculdade Doctum de Teófilo Otoni, 2023.

MINAYO, M. C. S, SOUZA E. R. **Violência sob o olhar da saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. O trabalho feminino assalariado: a dialética na produção e reprodução. **Serviço Social & Sociedade**, v. 147, n. 3, p. e-6628358, 2024. DOI: 10.1590/0101-6628.358.

PAGE, Matthew J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000200033>.

PRESTES MAZZOTTI, Thais; MORAES PRESTES, Nayra Cristine; BECKER DA SILVA, Andressa Melina. Violência contra a mulher: reações ao vídeo “Não Tire o Batom Vermelho” no Youtube. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 39, n. 103, p. 56–74, 2020. DOI: 10.7213/psicolargum.39.103.AO03

PORTO, M. Violência contra a mulher e atendimento psicológico: o que pensam os/as gestores/as municipais do SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 3, p. 426–439, set. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000300007>

PORTO, M.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. A permanência de mulheres em situações de violência: considerações de psicólogas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 267–276, jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000300004>

PORTO, Madge. **Mulheres em situação de violência e políticas públicas de atendimento psicológico**: Experiências e desafios da psicologia. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

RAMOS, M. E.; OLTRAMARI, L. C. Atividade reflexiva com mulheres que sofreram violência doméstica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 2, p. 418–427, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000200015>

RANGEL, Thamyres Moreira Soares. **Fatores que influenciam a carreira profissional da mulher após a maternidade**. Trabalho de Conclusão de Curso em Administração - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12519>. Acesso em: 10 dez. 2025.

ROLIM, K. I.; FALCKE, D. Violência Conjugal, Políticas Públicas e Rede de Atendimento: Percepção de Psicólogos(as). **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 4, p. 939–955, out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003332016>

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero e patriarcado: a necessidade da violência. In M. Castillo- Martín & S. Oliveira (Orgs.), **Marcadas a ferro: violência contra mulher uma visão multidisciplinar**. Brasília: Secretaria Especial de Política para Mulheres, p. 35-76, 2005.

SAFFIOTI, H.I.B., ALMEIDA, S de S. **Violência de Gênero: Poder e Impotência**. Rio de Janeiro, Revinter, 1995.

SANTOS, R. C. S.; Cruz, J. R. G. Os impactos psicológicos em mulheres vítimas de violência doméstica: o papel da psicologia na intervenção. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, v. 16, n. 11, e6231. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n11-02>

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: https://repositorio.sistemas.mpba.mp.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/524/G%C3%AAnero_uma%20categoria%20%C3%BAtil%20para%20an%C3%A1lise%20hist%C3%B3rica%20-%20Joan%20Scott%2C%202016%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 8 jan. 2026.

SILVA, I. LEMOS; COELHO, E. B. S; CAPONI, S. N. C. de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.11, n.21, p.93-103, jan/abr., 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000100009>

SILVEIRA, R. S.; NARDI, H. C.; SPINDLER, G. Articulações entre gênero e raça/cor em situações de violência de gênero. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 323–334, maio 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/xtzwLkTLWPjLFyD8Qjz7Qxj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jan. 2026.

SIMÕES, Larissa Giardini. **Gender dynamics in Brazilian households and labor market: evolving roles and persistent inequalities**. Dissertação (Mestrado em Teoria Econômica) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

TANIZAKA H.; BOVENZO, C. E. F.; FURQUIM, G. T; FRUGOLI, R.; BENINCASA, M. As dores do amor: uma revisão sistemática sobre a assistência à saúde de mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo (VPI). **Psicol. argum**, v. 39, n. 105, p. 603-633, jul./set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7213/psicolargum39.105.AO11psicolargum39.105.AO11>

TIMM, Flávia Bascuñán; PEREIRA, Ondina Pena; GONTIJO, Daniela Cabral. Psicologia, violência contra mulheres e feminismo: em defesa de uma clínica política. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 247-259, dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 14 dez. 2025.

TORO, Mariana Alejandra Roedel Salles. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: emancipação ou precarização?** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35169/35169.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2025.

VAZ, D. V. O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil. **Economia e Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 765–790, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-06182013000300007>

WALKER, L. E. **The battered woman**. New York: Harper & Row, 1979.

WIEVIORKA, Michel. Violence today. **Ciência e saúde coletiva**, v. 11, n. 2, p. 261-267, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4CfDkZpwgNtthSGPLzqZ9Rg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 8 jan. 2026.

YOSHIKAI, Livia Midori Okino. **Análise psicossocial da trabalhadora doméstica através das representações sociais do trabalho**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-17122009-104707/pt-br.php> .

Acesso em: 12 dez. 2025.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título do Estudo:

A RELAÇÃO ENTRE AUTONOMIA, TRABALHO E RENDA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Pesquisadora Responsável: **Carolina Busato Heiderich Okamoto**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que você não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é explicar o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é analisar as informações trazidas pelas mulheres em situação violência doméstica, saber se estão inseridas no mercado de trabalho formal, informal ou desempregadas, além da função ou cargo profissional e por quanto tempo. Pretende-se averiguar se a participante possui conhecimento da importância da inserção no mundo do trabalho, para autonomia e renda, como forma de enfrentamento das violências.

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: a coleta de dados se iniciará com o preenchimento do Questionário Sócioeconômico e de Experiências de Trabalho - elaborado pela autora; Haverá outra etapa de entrevista psicológica de forma semi-estruturada, que será transcrita em sua íntegra, a fim de trazer novas informações e impressões sobre as violências contra a mulher.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, serão evitadas perguntas sobre a história pregressa da participante que não envolvam os fatos diretamente relacionados à situação de violência doméstica. Se houver desconfortos decorrentes da participação na pesquisa, que venham a ocorrer pela participação na entrevista ou lembrança suscitada, será disponibilizado acolhimento psicológico individualizado.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são: ampliar o conhecimento dos papéis sociais em

que a mulher está envolvida na sociedade brasileira, aumentar o autoconhecimento, buscar formas de enfrentamento e de se recolocar no mercado de trabalho.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou poderá vir a receber na instituição. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido a você o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável: Carolina Busato Heiderich Okamoto - celular (19) 98127-1832 - e-mail: carolina.okamoto@unesp.br/ Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo e-mail: mario.camargo@unesp.br ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNESP Bauru-COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA, Telefone: (14) 31039400-/ Email: cepesquisa.fc@unesp.br.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma da Sra. e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: A relação entre autonomia, trabalho e renda de mulheres em situação de violência doméstica.

<hr/> <p>Nome do participante ou responsável</p> <hr/> <p>Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
---	-----------------------------

Eu, Carolina Busato Heiderich Okamoto, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<hr/> Assinatura e carimbo do Pesquisador	Data: ____/____/____
--	----------------------

Apêndice 2 - Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda

Questionário sociodemográfico

1. Identificação: (Será dada a possibilidade da participante escolher um nome fictício para ela na pesquisa)

2. Idade atual ou ano de nascimento:

3. Raça/cor:

() Branca

() Parda

() Amarela/oriental

() Preta/negra

() Índigena

4. Estado civil: () Solteira () Casada () Divorciada () Viúva

5. Quantidade de filhos: () Nenhum () Um () Dois () Três ou mais

6. Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

() Pós-graduação

Questões sobre trabalho e renda

7.1 Qual sua situação ocupacional atual?

- ☐ Emprego formal - CLT
- ☐ Emprego informal
- ☐ MEI - microempreendedor individual
- ☐ Trabalhadora autônoma
- ☐ Desempregada

7.2 Qual a sua última ocupação/trabalho (engloba trabalhos formais ou informais)?

7.3 Você tem renda própria?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.3.1 Renda mensal

- ☐ Até 1 salário-mínimo (R\$1.518,00)
- ☐ Até 2 salários-mínimos (R\$3036,00)
- ☐ De 2 a 4 salários mínimos (R\$3037,00 – R\$ 6072,00)
- ☐ Mais que 5 salários-mínimos (acima de R\$7590,00)

7.3.2 Qual sua fonte de renda? (pode escolher mais de uma opção de resposta)

- ☐ Pensão alimentar
- ☐ Aposentadoria
- ☐ Ajuda/auxílio da família ou filhos
- ☐ Ajuda da comunidade, igreja ou amigos
- ☐ Programa de assistência do governo, como Bolsa-Família
- ☐ Atividade profissional que exerço

7.4 Há quanto tempo você tem renda própria?

- ☐ Nunca tive
- ☐ Há 5 anos ou mais
- ☐ Entre 3 e 4 anos e 11 meses
- ☐ Entre 1 ano e 2 anos e 11 meses
- ☐ Há menos de um ano.

7.5 Quais os motivos de você ter parado de trabalhar?

- ☐ Atribuições no cuidados com os filhos
- ☐ Atribuições domésticas
- ☐ Marido não quer que eu tenha outro trabalho, além do doméstico
- ☐ Não encontro emprego

8. Quais são suas competências e habilidades profissionais? Descreva de maneira breve.

Conhecimentos técnicos

9.1 Possui conhecimento de informática?

- ☐ Sim, tenho conhecimento de informática
- ☐ Não tenho conhecimento de informática
- ☐ Tenho conhecimento parcial de informática

9.2 Possui algum curso profissionalizante? ☐ Sim ☐ Não

9.3 Se sim, qual curso profissionalizante?

10. Quais outras funções já realizou anteriormente? (Escreva quais ocupações/trabalho/emprego já teve, listando no máximo cinco ocupações).

Apêndice 3

Perguntas da Entrevista Semiestruturada: Identificação de violências domésticas

Seção da identificação de violências

1. Você acredita que haja relação entre trabalho e renda da mulher e violência do parceiro? Como a violência pode afetar o trabalho e como o trabalho pode interferir na questão da violência?

2. Quais dos cinco tipos de violências você acredita que vivenciou? (pode assinalar mais de uma opção)

- ☐ Violência física
- ☐ Violência sexual
- ☐ Violência psicológica
- ☐ Violência patrimonial
- ☐ Violência moral

3. Quais foram as consequências da violência em sua vida? (pode assinalar mais de uma opção)

- ☐ Impactos psicológicos (sintomas de estresse, ansiedade, depressão, etc.)
- ☐ Impactos nos relacionamentos afetivos e interpessoais
- ☐ Impacto na autoestima
- ☐ Isolamento
- ☐ Outros

4. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro controla(va) seu dinheiro e seus gastos?

- ☐ Sim, completamente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não
- ☐ Não quero responder.

5. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro tem (ou tinha) controle sobre o patrimônio (imóveis, automóveis) e bens duráveis?

() Sim

() Não

6. Você percebe violência patrimonial em sua relação? Ou seja, quando o marido/companheiro pega algum objeto que lhe pertence (celular, roupa, material que utiliza no trabalho, etc.) e retém, subtrai ou destrói.

() Sim

() Não

() Não sei responder

7. Quais mudanças você acredita que conseguiu realizar em relação ao seu relacionamento? Você conseguiu sair da situação de controle e violência de seu companheiro/marido? Se sim, há quanto tempo saiu da situação de violência?

8. Você faria algo diferente se tivesse um trabalho/emprego ou se conseguisse ampliar sua renda individual?

Seção Rede de apoio e Suporte

9. Há algum grupo de apoio psicológico/emocional ou coletivo de mulheres que você participa?

10. Você encontrou apoio para a busca de emprego e geração de renda nos serviços do seu município? (Ex.: Atendimento com assistente social no CRAS, grupos de geração de renda, etc.)

11. Você possui rede de apoio familiar para as questões cotidianas e de cuidado com filhos?

Seção de Autocuidado

12. Você consegue praticar atividade física semanalmente?

() Sim

() Não

Qual atividade física?

13. Você percebe se tem tempo/disposição para cuidar de você e do seu corpo? Justifique.

14. Como você avalia sua relação com práticas de autocuidado, ou seja, nutrição, esporte, lazer, acesso à medicina preventiva, psicoterapia, grupos de apoio, etc.? Justifique.

Anexos

Anexo 1 - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A RELAÇÃO ENTRE AUTONOMIA, TRABALHO E RENDA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Pesquisador: CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 91279225.4.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.819.656

Apresentação do Projeto:

Segundo a pesquisadora A presente pesquisa objetiva analisar o afastamento da mulher em situação de violência doméstica do mercado de trabalho, identificar as desigualdades de gênero no trabalho historicamente construídas; e investigar os fatores da ocorrência destes fenômenos. O tema foi escolhido pela pesquisadora após a realização do estágio acadêmico com um grupo psicoeducativo de mulheres em situação de violência, sendo que a maioria delas estava em condição de dependência financeira do companheiro/marido. Deste modo, cabe pesquisar e aprofundar o conhecimento dos fatores que influenciam e causam o processo de afastamento do mercado de trabalho e verificar se está relacionado à questão de gênero e de papéis sociais estabelecidos na sociedade brasileira. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa de abordagem empírica-exploratório. Pretende-se efetuar a coleta de dados por meio de instrumentos psicológicos e de entrevista semi-estruturada com as participantes selecionadas: mulheres de 18 a 60 anos, as quais já estiveram em algum período de vida no mercado de trabalho, que tenham sofrido um dos cinco tipos de violência contra a mulher. Autores da abordagem Sistêmica Integrativa, que utilizam o Pensamento Complexo, embasam teoricamente a pesquisa. Além disso, buscou

Continuação do Parecer: 7.819.656

-se referências em literaturas específicas como a Psicologia Organizacional e do Trabalho brasileira, relações de gênero e sua transversalidade com a Lei Maria da Penha, para subsidiar a pesquisa sobre a importância da autonomia, do trabalho e da renda de mulheres em situação de violência doméstica.

Objetivo da Pesquisa:

A presente pesquisa objetiva analisar o afastamento da mulher em situação de violência doméstica do mercado de trabalho, identificar as desigualdades de gênero no trabalho historicamente construídas; e investigar os fatores da ocorrência destes fenômenos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos de mobilização emocional foram previstos e no TCLE consta é informado que se houver percepção de necessidade de atendimento psicológico, este será providenciado pela pesquisadora (que é psicóloga e atua em Unidade Básica de Saúde).

A pesquisadora destacou como possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa : "ampliar o conhecimento dos papéis sociais em que a mulher está envolvida na sociedade brasileira, aumentar o conhecimento sobre a história da mulher no mercado de trabalho no Brasil e partilhar com as demais participantes do grupo novas formas de enfrentamento e de se recolocar no mercado de trabalho."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, bem escrita e delineada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE está adequado.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendência, apenas a sugestão de explicar às participantes quais são os limites da assistência oferecida, pois no TCLE há um compromisso de assistência, sem especificação.

Continuação do Parecer: 7.819.656

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado aprovado por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Lembramos que é dever do pesquisador responsável, ao término da pesquisa e conforme o cronograma informado à Plataforma Brasil, apresentar o relatório final da mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2616877.pdf	13/08/2025 05:21:35		Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoAssinada.pdf	13/08/2025 05:18:24	Mário Lázaro Camargo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisaBrochura.pdf	11/08/2025 13:45:26	CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO	Aceito
Outros	EntrevistaSemiestruturada.pdf	11/08/2025 13:44:41	CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO	Aceito
Outros	EscaladeDepressaoAnsiedadeEEstress e.pdf	11/08/2025 13:44:20	CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO	Aceito
Outros	QuestionarioSociodemografico.pdf	11/08/2025 13:43:22	CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/08/2025 13:41:48	CAROLINA BUSATO HEIDERICH OKAMOTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Anexo 2 - Entrevistas das participantes

2.1. Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda - Participante Ana (nome fictício)

Questionário sociodemográfico

1. Identificação: Ana (Nome fictício)
2. Idade atual e ano de nascimento: 39 anos - 27/08/1986
3. Raça/cor:
☒ Branca
☐ Parda
☐ Amarela/oriental
☐ Preta/negra
☐ Indígena
4. Estado civil: ☐ Solteira ☒ Casada ☐ Divorciada ☐ Viúva
Obs.: “Estou no processo de divórcio”.
5. Quantidade de filhos: ☐ Nenhum ☐ Um ☒ Dois ☐ Três ou mais
6. Escolaridade:
☐ Ensino Fundamental incompleto
☐ Ensino Fundamental completo
☐ Ensino Médio incompleto
☒ Ensino Médio completo
☐ Ensino Superior incompleto
☐ Ensino Superior completo
☐ Pós-graduação

Questões sobre trabalho e renda

- 7.1 Qual sua situação ocupacional atual?
☐ Emprego formal - CLT
☐ Emprego informal
☐ MEI - microempreendedor individual

- ☐ Trabalhadora autônoma
☐ Desempregada
☒ Servidora pública - está afastada licença saúde

Outro: _____

7.2 Qual a sua última ocupação/trabalho (engloba trabalhos formais ou informais)?

A: “Assistente administrativo”.

7.3 Você tem renda própria?

- ☒ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente, pois dependo de rendas complementares

7.3.1 Renda mensal

- ☐ Até 1 salário-mínimo (R\$1.518,00)
☒ Até 2 salários-mínimos (R\$3036,00)
☐ De 2 a 4 salários-mínimos (R\$3037,00 – R\$ 6072,00)
☐ Mais que 5 salários-mínimos (acima de R\$7590,00)

7.3.2 Qual sua fonte de renda? (pode escolher mais de uma opção de resposta)

- ☐ Pensão alimentar
☐ Aposentadoria
☐ Ajuda/auxílio da família ou filhos
☐ Ajuda da comunidade, igreja ou amigos
☐ Programa de assistência do governo, como Bolsa-Família
☒ Atividade profissional que exerço -

Obs.: “Atualmente estou de licença médica, recebendo um salário com alguns descontos.”

7.4 Há quanto tempo você tem renda própria?

- ☐ Nunca tive
☒ Há 5 anos ou mais
☐ Entre 3 e 4 anos e 11 meses
☐ Entre 1 ano e 2 anos e 11 meses
☐ Há menos de um ano.

Obs.: “Trabalho desde 2008 - há 16 anos.”

7.5 Quais os motivos de você ter parado de trabalhar?

- ☒ (X) Não parei de trabalhar.
- ☐ () Atribuições no cuidado com os filhos.
- ☐ () Atribuições domésticas.
- ☐ () Marido não quer que eu tenha outro trabalho, além do doméstico.
- ☐ () Não encontro emprego
- ☐ () Outro:

8. Quais são suas competências e habilidades profissionais? Descreva de maneira breve.

A: *“Eu sempre trabalhei em cargo administrativo em Unidades Básicas de Saúde. Eu nunca mudei de cargo profissional”.*

Conhecimentos técnicos

9.1 Possui conhecimento de informática?

- ☒ (X) Sim, tenho conhecimento de informática
- ☐ () Não tenho conhecimento de informática
- ☐ () Tenho conhecimento parcial de informática

9.2 Possui algum curso profissionalizante? ☒ (X) Sim ☐ () Não

9.3 Se sim, qual curso profissionalizante?

A: *“Fiz curso técnico de enfermagem - conclui o técnico. Nunca trabalhei nesta área, mas conclui o curso”.*

10. Quais outras funções já realizou anteriormente? (Escreva quais ocupações/trabalho/emprego já teve, listando no máximo cinco ocupações).

A: *“Antes de trabalhar como servidora pública, trabalhei como babá e faxineira”.*

Perguntas da Entrevista Semiestruturada: Identificação de violências domésticas

Seção da identificação de violências

1. Você acredita que haja relação entre trabalho e renda da mulher e violência do parceiro? Como a violência pode afetar o trabalho e como o trabalho pode interferir na questão da violência?

A: *“O trabalho não interferiu no relacionamento. O contrário sim, eu ficava nervosa em casa com o marido e trazia isto para o serviço. Ele nunca se opôs ao trabalho e ele sempre queria arrumar trabalho para mim (para que eu pudesse pagar mais contas dentro de casa). Faz doze anos que estamos casados, ele nunca falava para eu não ir nos lugares.”*

2. Quais dos cinco tipos de violências você acredita que vivenciou? (pode assinalar mais de uma opção)

☒ (X) Violência física

A: *“tentou me agredir e quis minha aliança de volta e me puxou para fora da cama e mexeu na minha bolsa”.*

☐ () Violência sexual

☒ (X) Violência psicológica

A: *“Que eu era tranqueira. que era inútil, que não sei cuidar de mim, que não sei colocar regras nas crianças. Ele diz que só faço besteira. Ele procurava mensagens no meu celular, ele tentava acessar e minha filha viu e ele fazer algo contra mim”.*

☒ (X) Violência patrimonial

☒ (X) Violência moral

3. Quais foram as consequências da violência em sua vida? (pode assinalar mais de uma opção)

☒ (X) Impactos psicológicos (sintomas de estresse, ansiedade, depressão, etc.)

☒ (X) Impactos nos relacionamentos afetivos e interpessoais

☒ (X) Impacto na autoestima

☐ () Isolamento

☐ () Outros

4. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro controla(va) seu dinheiro e seus gastos?

☐ () Sim, completamente

☒ (X) Sim, parcialmente

A: *“Ele queria que eu gastasse meu dinheiro e que eu pagasse todas as contas.”*

☐ () Não

☐ () Não quero responder.

5. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro tem (ou tinha) controle sobre o patrimônio (imóveis, automóveis) e bens duráveis?

(X) Sim.

A: *“Ele fala que quer a parte dele da casa e não sai de casa.”*

() Não

6. Você percebe violência patrimonial em sua relação? Ou seja, quando o marido/companheiro pega algum objeto que lhe pertence (celular, roupa, material que utiliza no trabalho, etc.) e retém, subtrai ou destrói.

() Sim

(X) Não

() Não sei responder

7. Quais mudanças você acredita que conseguiu realizar em relação ao seu relacionamento? Você conseguiu sair da situação de controle e violência de seu companheiro/marido? Se sim, há quanto tempo saiu da situação de violência?

A: *“Foi no início de 2025 que entrei em contato com a assistente social da UBS e do CRAM para conseguir um advogado da OAB, demorou quase um ano para sair um advogado público e depois a audiência. Ele (meu ex-marido) não concordava com o valor da pensão alimentícia e com o divórcio.*

Em dezembro de 2025 foi a audiência. Um dia depois ela fez um boletim de ocorrência quando ele a ofendeu verbalmente e depois vieram com uma ordem de despejo, porque ele não queria sair de casa. Depois que meu irmão faleceu (março/2026), o José, eu fiz outro boletim de ocorrência.”

8. Você faria algo diferente se tivesse um trabalho/emprego ou se conseguisse ampliar sua renda individual?

A: *“Eu tenho renda fixa”.*

9. Outros sentimentos:

A: “Me sinto traída, rejeitada. Me sinto muito sozinha. Depois que meu irmão faleceu eu fiquei pior, o José. Ele era muito a favor de mim. Ele queria me defender e até dar uns tapas no meu ex-marido. Ele não vai sair de casa. Já faz dois anos que estamos nesta situação. Está insustentável ficar lá. Estou mal-vista e todos falam de mim no condomínio. Os filhos estão sendo mal falados. Eu pretendo sair o mais rápido possível, assim que eu conseguir alugar uma casa.”

Seção Rede de apoio e Suporte

10. Há algum grupo de apoio psicológico/emocional ou coletivo de mulheres que você participa?

A: “Não participo de grupo de mulheres.”

11. Você encontrou apoio para a busca de emprego e geração de renda nos serviços do seu município? (Ex.: Atendimento com assistente social no CRAS, grupos de geração de renda, etc.)

A: “Eu pedi algumas cestas básicas na Igreja Católica e recebi doações para complementar minha renda”.

12. Você possui rede de apoio familiar para as questões cotidianas e de cuidado com filhos?

A: “Possuo apoio da minha mãe. Meus outros familiares ficaram ao lado do meu ex-marido e acharam que eu não precisava chamar a polícia. A vizinhança protegeu e escondeu ele, a polícia veio para retirá-lo. Somente minha tia e minha mãe me protegem e são contra ele. O resto está acreditando em tudo o que ele diz: ‘ele me chama de prostituta, que sou mulher de rua. Ele falou isso na frente do meu filho’. Falou para o primo dele no telefone, para todo mundo ouvir. E isso ficou como normal, ‘como briga de marido e mulher’. E chamaram ele no dia das mães e meu irmão chamou o meu marido para a festa da família. Eu pensei o que ele está fazendo aqui na casa do meu irmão?”.

Seção de Autocuidado

13. Você consegue praticar atividade física semanalmente?

() Sim

(X) Não

14. Você percebe se tem tempo/disposição para cuidar de você e do seu corpo? Justifique.

A: Não. O único momento que sobra é para eu ir no CAPS (quinta-feira/semanalmente) e dormir.

15. Como você avalia sua relação com práticas de autocuidado, ou seja, nutrição, esporte, lazer, acesso à medicina preventiva, psicoterapia, grupos de apoio, etc.? Justifique.

A: “Fui na consulta com a psicóloga presencial e no CAPS III. Além disso, tinha consultas na medicina do trabalho quinzenalmente”.

2.2 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda - Participante Beatriz (nome fictício)

Questionário sociodemográfico

1. Identificação: Beatriz (Nome fictício)

2. Idade atual: 23 anos

3. Raça/cor:

() Branca

(X) Parda

() Amarela/oriental

() Preta/negra

() Indígena

4. Estado civil: (X) Solteira () Casada () Divorciada () Viúva

B: “Eu e ele moramos juntos por cinco anos. Mas não éramos casados no cartório”.

5. Quantidade de filhos: () Nenhum () Um () Dois (X) Três ou mais

6. Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

(X) Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

() Pós-graduação

Questões sobre trabalho e renda

7.1 Qual sua situação ocupacional atual?

(X) Emprego formal - CLT

() Emprego informal

() MEI - microempreendedor individual

☐ Trabalhadora autônoma

☐ Desempregada

☐ Servidora pública

B: *“Eu consegui trabalho no programa da Prefeitura que são 4h/dia através Centro de Atendimento à Mulher (CRAM)”*

7.2 Qual a sua última ocupação/trabalho (engloba trabalhos formais ou informais)?

A: *“Assistente administrativo”*.

7.3 Você tem renda própria?

☐ Sim ☐ Não ☒ Parcialmente, pois dependo de rendas complementares

B: Eu dependo do Programa Governamental bolsa-família para complementar a renda familiar.

7.3.1 Renda mensal

☒ Até 1 salário-mínimo (R\$1.518,00)

☐ Até 2 salários-mínimos (R\$3036,00)

☐ De 2 a 4 salários-mínimos (R\$3037,00 – R\$ 6072,00)

☐ Mais que 5 salários-mínimos (acima de R\$7590,00)

7.3.2 Qual sua fonte de renda? (pode escolher mais de uma opção de resposta)

☐ Pensão alimentar

☐ Aposentadoria

☐ Ajuda/auxílio da família ou filhos

☐ Ajuda da comunidade, igreja ou amigos

☒ Programa de assistência do governo, como Bolsa-Família

☒ Atividade profissional que exerço.

7.4 Há quanto tempo você tem renda própria?

☐ Nunca tive

☐ Há 5 anos ou mais

☐ Entre 3 e 4 anos e 11 meses

() Entre 1 ano e 2 anos e 11 meses

(X) Há menos de um ano.

7.5 Quais os motivos de você ter parado de trabalhar?

() Não parei de trabalhar.

() Atribuições no cuidados com os filhos.

() Atribuições domésticas.

(X) Marido não queria que eu tivesse outro trabalho, além do doméstico e do cuidado com os filhos.

() Não encontro emprego

() Outro:

8. Quais são suas competências e habilidades profissionais? Descreva de maneira breve.

Obs.: Ela não soube responder. Ela disse que trabalha com serviços gerais.

Conhecimentos técnicos

9.1 Possui conhecimento de informática?

() Sim, tenho conhecimento de informática

(X) Não tenho conhecimento de informática

() Tenho conhecimento parcial de informática

9.2 Possui algum curso profissionalizante? () Sim (X) Não

9.3 Se sim, qual curso profissionalizante?

10. Quais outras funções já realizou anteriormente? (Escreva quais ocupações/trabalho/emprego já teve, listando no máximo cinco ocupações).

B: “Hoje eu trabalho com serviços gerais. Mas já trabalhei como recepcionista e antes fui jovem aprendiz por 5 anos”.

Perguntas da Entrevista Semiestruturada: Identificação de violências domésticas

Seção da identificação de violências

1. Você acredita que haja relação entre trabalho e renda da mulher e violência do parceiro? Como a violência pode afetar o trabalho e como o trabalho pode interferir na questão da violência?

B: *“Eu percebia que ele não queria que eu trabalhasse. E quando eu ia, tinha dia que ele ficava muito possessivo, me seguia e queria saber se eu ia desviar o caminho”.*

2. Quais dos cinco tipos de violências você acredita que vivenciou? (pode assinalar mais de uma opção)

☒ Violência física

☒ Violência sexual

☒ Violência psicológica

☒ Violência patrimonial

☒ Violência moral

B: *“Ele começou a ficar com ciúmes possessivo. E ele brigava se eu usasse shorts.”*

3. Quais foram as consequências da violência em sua vida? (pode assinalar mais de uma opção)

☒ Impactos psicológicos (sintomas de estresse, ansiedade, depressão, etc.)

☐ Impactos nos relacionamentos afetivos e interpessoais

☒ Impacto na autoestima

☐ Isolamento

☐ Outros

4. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro controla(va) seu dinheiro e seus gastos?

☒ Sim, completamente

☐ Sim, parcialmente

☐ Não

☐ Não quero responder.

B: *“Ele pegava todo o dinheiro do bolsa família e retirava com o cartão (R\$700). Eu tive que quebrar o cartão do bolsa-família. O cartão estava no meu nome e no dele. Ele começava a gastar de sábado e domingo.”*

5. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro tem (ou tinha) controle sobre o patrimônio (imóveis, automóveis) e bens duráveis?

(X) Sim.

() Não

6. Você percebe violência patrimonial em sua relação? Ou seja, quando o marido/companheiro pega algum objeto que lhe pertence (celular, roupa, material que utiliza no trabalho, etc.) e retém, subtrai ou destrói.

(X) Sim

() Não

() Não sei responder

7. Quais mudanças você acredita que conseguiu realizar em relação ao seu relacionamento? Você conseguiu sair da situação de controle e violência de seu companheiro/marido? Se sim, há quanto tempo saiu da situação de violência?

Obs.: Ela conseguiu chamar a polícia e fazer a denúncia, junto com o apoio do CRAM. Mas foi após um grave episódio de violência física e ela estava grávida de 6 meses. O relato dela: *“Na primeira vez que ele me agrediu, eu tive que sair de casa. Depois eu voltei por causa dos meus filhos. Toda vez que ele bebia era um xingamento. Ele me pegou pelo pescoço. Ele apontou o dedo na minha cara, me agrediu no rosto e me deu socos. Ele estava muito bêbado. Ele bateu e eu reagi, aí a mãe dele me bateu também. Nós morávamos no quintal da casa da mãe dele, um terreno de terra e eu fiquei toda roxa, toda machucada dos pés a cabeça e cheia de terra. Liguei no 180 e liguei na Guarda Municipal, depois disso fui direto para o Hospital. Faz 6 meses que isto aconteceu”.*

8. Você faria algo diferente se tivesse um trabalho/emprego ou se conseguisse ampliar sua renda individual?

B: *“Eu tenho renda”.*

9. Outros sentimentos:

B: *“Eu estava grávida da Laura (3a filha) césarea. E a bebê foi direto para UTI. Nasceu com bolhas no rosto e uma doença rara, má formação no crânio, deformação e Síndrome do*

cromossomo 9. A criança está lutando, não sei se ela vai sobreviver (B. chorou neste momento). Ouço meus filhos chorando e eu não consigo dormir. Eles se revoltam e a família do pai coloca meu filho contra mim, 'Vovó falou que você colocou o meu pai na cadeia, Só meu papai cuida'. Tem horas que eu estou tão para baixo que eu não tenho vontade de fazer nada, nem de comer e não consigo dormir. Há muito tempo eu não bebia. Estava há dois anos sem beber nada."

Seção Rede de apoio e Suporte

10. Há algum grupo de apoio psicológico/emocional ou coletivo de mulheres que você participa?

B: *"Não participo de grupo de mulheres. Somente psicóloga do CRAM."*

11. Você encontrou apoio para a busca de emprego e geração de renda nos serviços do seu município? (Ex.: Atendimento com assistente social no CRAS, grupos de geração de renda, etc.)

B: *"Sim, o CRAM foi minha rede de apoio, foi o que me acolheu. E eu estou trabalhando, saio, busco meus dois filhos e vou visitar minha outra filha no Hospital. O Cras me ajudou com doação de fralda".*

12. Você possui rede de apoio familiar para as questões cotidianas e de cuidado com filhos?

B: *"Não. Minha mãe era usuária de crack e faleceu há dois anos. Meu pai faleceu há seis anos. E meu irmão está preso. Eu morei em abrigo até os dezoito anos".*

Seção de Autocuidado

13. Você consegue praticar atividade física semanalmente?

() Sim

(X) Não

14. Você percebe se tem tempo/disposição para cuidar de você e do seu corpo? Justifique.

B: *"Não. Eu não tenho conseguido ir ao CAPS. Estou precisando passar com psiquiatra pois não consigo dormir".*

15. Como você avalia sua relação com práticas de autocuidado, ou seja, nutrição, esporte, lazer, acesso à medicina preventiva, psicoterapia, grupos de apoio, etc.? Justifique.

B: “Não tenho vontade de fazer as coisas. Eu tenho que ir na Escola e tenho que ir no Posto de saúde é uma luta com o meu corpo. Agora vou passar com psicólogo do CRAM”.

2.3. Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda - Participante Camila (nome fictício)

Questionário sociodemográfico

1. Identificação: Camila (Nome fictício)
2. Idade atual: 44 anos
3. Raça/cor:
 - ☒ Branca
 - ☐ Parda
 - ☐ Amarela/oriental
 - ☐ Preta/negra
 - ☐ Indígena
4. Estado civil: ☐ Solteira ☐ Casada ☒ Divorciada ☐ Viúva
5. Quantidade de filhos: ☐ Nenhum ☐ Um ☒ Dois ☐ Três ou mais
6. Escolaridade:
 - ☐ Ensino Fundamental incompleto
 - ☐ Ensino Fundamental completo
 - ☐ Ensino Médio incompleto
 - ☐ Ensino Médio completo
 - ☐ Ensino Superior incompleto
 - ☒ Ensino Superior completo
 - ☐ Pós-graduação

Questões sobre trabalho e renda

- 7.1 Qual sua situação ocupacional atual?
 - ☒ Emprego formal - CLT
 - ☐ Emprego informal
 - ☐ MEI - microempreendedor individual
 - ☐ Trabalhadora autônoma

- ☐ Desempregada
- ☐ Servidora pública

7.2 Qual a sua última ocupação/trabalho (engloba trabalhos formais ou informais)?

C: Assessora do gabinete municipal.

7.3 Você tem renda própria?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente, pois dependo de rendas complementares

7.3.1 Renda mensal

- ☐ Até 1 salário-mínimo (R\$1.518,00)
- ☐ Até 2 salários-mínimos (R\$3036,00)
- ☒ De 2 a 4 salários mínimos (R\$3037,00 – R\$ 6072,00)
- ☐ Mais que 5 salários-mínimos (acima de R\$7590,00)

7.3.2 Qual sua fonte de renda? (pode escolher mais de uma opção de resposta)

- ☐ Pensão alimentar
- ☐ Aposentadoria
- ☐ Ajuda/auxílio da família ou filhos
- ☐ Ajuda da comunidade, igreja ou amigos
- ☐ Programa de assistência do governo, como Bolsa-Família
- ☒ Atividade profissional que exerço.

7.4 Há quanto tempo você tem renda própria?

- ☐ Nunca tive
- ☒ Há 5 anos ou mais
- ☐ Entre 3 e 4 anos e 11 meses
- ☐ Entre 1 ano e 2 anos e 11 meses
- ☐ Há menos de um ano.

7.5 Quais os motivos de você ter parado de trabalhar?

- ☒ Não parei de trabalhar.

- () Atribuições no cuidados com os filhos.
- () Atribuições domésticas.
- () Marido não queria que eu tivesse outro trabalho, além do doméstico e do cuidado com os filhos.
- () Não encontro emprego
- () Outro:

8. Quais são suas competências e habilidades profissionais? Descreva de maneira breve.

C: “Eu tenho habilidades relativas à minha área da saúde e de conhecimentos administrativos”.

Conhecimentos técnicos

9.1 Possui conhecimento de informática?

- (X) Sim, tenho conhecimento de informática
- () Não tenho conhecimento de informática
- () Tenho conhecimento parcial de informática

9.2 Possui algum curso profissionalizante? () Sim (X) Não

9.3 Se sim, qual curso profissionalizante?

10. Quais outras funções já realizou anteriormente? (Escreva quais ocupações/trabalho/emprego já teve, listando no máximo cinco ocupações).

C: “Há mais de 20 anos que trabalho como assessora. Sempre trabalhei em cargos administrativos”.

Perguntas da Entrevista Semiestruturada: Identificação de violências domésticas

Seção da identificação de violências

1. Você acredita que haja relação entre trabalho e renda da mulher e violência do parceiro? Como a violência pode afetar o trabalho e como o trabalho pode interferir na questão da violência?

2. Quais dos cinco tipos de violências você acredita que vivenciou? (pode assinalar mais de uma opção)

☒ Violência física

☐ Violência sexual

☒ Violência psicológica

☒ Violência patrimonial

☐ Violência moral

C: “Em setembro de 2025, nós conversamos e decidimos que não daria mais. Nos separamos, e eu disse que da casa eu não abria mão, fui sempre eu que investi na casa.

Até que em dois meses, ele saiu de casa. Decidimos que meu filho ficaria comigo e a guarda seria compartilhada. O meu ex-marido queria voltar. Ele dizia que não queria perder 20 anos de casados. No primeiro mês, eu sofri muito e ele começou a me seguir e a me rondar. Eu trancava o quarto pois ele invadia minha casa. Até que um dia, eu estava no bar com duas amigas, ele veio até lá e disse que eu era uma vagabunda e começou a me xingar, depois disso fui embora e ele me seguiu e escondeu o carro. Ele invadiu minha casa e começou a me xingar e veio para cima de mim. Ele me agrediu e bateu muito na minha cabeça. Fiquei caída e só no dia seguinte conseguiram me resgatar, a coordenadora do CRAM.”

3. Quais foram as consequências da violência em sua vida? (pode assinalar mais de uma opção)

☒ Impactos psicológicos (sintomas de estresse, ansiedade, depressão, etc.)

☐ Impactos nos relacionamentos afetivos e interpessoais

☒ Impacto na autoestima

☒ Isolamento

☐ Outros

4. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro controla(va) seu dinheiro e seus gastos?

☐ Sim, completamente

☐ Sim, parcialmente

☒ Não

☐ Não quero responder.

C: “*Eu sempre ganhei mais do que ele e isso o incomodava muito*”.

5. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro tem (ou tinha) controle sobre o patrimônio (imóveis, automóveis) e bens duráveis?

() Sim.

(X) Não

6. Você percebe violência patrimonial em sua relação? Ou seja, quando o marido/companheiro pega algum objeto que lhe pertence (celular, roupa, material que utiliza no trabalho, etc.) e retém, subtrai ou destrói.

() Sim

(X) Não

() Não sei responder

7. Quais mudanças você acredita que conseguiu realizar em relação ao seu relacionamento? Você conseguiu sair da situação de controle e violência de seu companheiro/marido? Se sim, há quanto tempo saiu da situação de violência?

Obs.: Ela conseguiu chamar a polícia e fazer a denúncia, junto com o apoio do CRAM. Mas foi após um grave episódio de violência física.

8. Você faria algo diferente se tivesse um trabalho/emprego ou se conseguisse ampliar sua renda individual?

C: “*Eu tenho renda e estou em um ótimo emprego*”.

9. Outros sentimentos:

C: “*Eu passo com psiquiatra, porque está muito difícil. Eu fico muito sozinha (ela se sente abandonada pelos filhos). É a pior sensação que tem. Você se dedicou uma vida toda, e de repente, se vê sozinha. As pessoas banalizam e convivem com a violência. A minha filha apoia o pai e está contra mim, porque fez a denúncia e ele foi preso. Atualmente, ele está solto, após maio/2026 e dia 31/05/2026 começou a me perseguir novamente*”.

Seção Rede de apoio e Suporte

10. Há algum grupo de apoio psicológico/emocional ou coletivo de mulheres que você participa?

C: Não, somente psicóloga individual.

11. Você encontrou apoio para a busca de emprego e geração de renda nos serviços do seu município? (Ex.: Atendimento com assistente social no CRAS, grupos de geração de renda, etc.)

C: *“Sim, no CRAM encontrei apoio. E tenho minhas amigas que são minha única rede de apoio.”*

12. Você possui rede de apoio familiar para as questões cotidianas e de cuidado com filhos?

B: *“Não, atualmente tenho meu pai que eu preciso cuidar dele. O pai teve uma doença grave, uma bactéria que foi corroendo os ossos da face. Ela que está à frente dos cuidados com o pai. Eu sempre fui o alicerce da minha família, tenho duas irmãs e a minha mãe mora com uma delas.”*

Seção de Autocuidado

13. Você consegue praticar atividade física semanalmente?

(X) Sim

() Não

14. Você percebe se tem tempo/disposição para cuidar de você e do seu corpo? Justifique.

C: *“Vou ao psiquiatra e faço sessões com a psicóloga do CRAM.”*

15. Como você avalia sua relação com práticas de autocuidado, ou seja, nutrição, esporte, lazer, acesso à medicina preventiva, psicoterapia, grupos de apoio, etc.? Justifique.

Obs.: Não foi respondido.

2.4 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda - Participante Daniela (nome fictício)

Questionário sociodemográfico

1. Identificação: Daniela (Nome fictício)
2. Idade atual: 63 anos
3. Raça/cor:
 - ☒ Branca
 - ☐ Parda
 - ☐ Amarela/oriental
 - ☐ Preta/negra
 - ☐ Indígena
4. Estado civil: ☐ Solteira ☐ Casada ☒ Divorciada ☐ Viúva
5. Quantidade de filhos: ☐ Nenhum ☐ Um ☒ Dois ☐ Três ou mais
6. Escolaridade:
 - ☐ Ensino Fundamental incompleto
 - ☐ Ensino Fundamental completo
 - ☐ Ensino Médio incompleto
 - ☒ Ensino Médio completo
 - ☐ Ensino Superior incompleto
 - ☐ Ensino Superior completo
 - ☐ Pós-graduação

Questões sobre trabalho e renda

- 7.1 Qual sua situação ocupacional atual?
 - ☐ Emprego formal - CLT
 - ☐ Emprego informal
 - ☐ MEI - microempreendedor individual
 - ☐ Trabalhadora autônoma

- ☐ Desempregada
- ☐ Servidora pública
- ☐ Outro: *Recebe Benefício de Prestação Continuada.*

7.2 Qual a sua última ocupação/trabalho (engloba trabalhos formais ou informais)?

D: “Eu trabalhei de vendedora e assistente administrativa em São Paulo. Depois que tive as filhas, somente o marido trabalhava e eu recebi por um tempo o bolsa-família.”

7.3 Você tem renda própria?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente, pois dependo de rendas complementares

7.3.1 Renda mensal

- ☒ Até 1 salário-mínimo (R\$1.518,00)
- ☐ Até 2 salários-mínimos (R\$3036,00)
- ☐ De 2 a 4 salários-mínimos (R\$3037,00 – R\$ 6072,00)
- ☐ Mais que 5 salários-mínimos (acima de R\$7590,00)

7.3.2 Qual sua fonte de renda? (pode escolher mais de uma opção de resposta)

- ☐ Pensão alimentar
- ☐ Aposentadoria
- ☐ Ajuda/auxílio da família ou filhos
- ☐ Ajuda da comunidade, igreja ou amigos
- ☒ Programa de assistência do governo, como Bolsa-Família
- ☐ Atividade profissional que exerço.

7.4 Há quanto tempo você tem renda própria?

- ☐ Nunca tive
- ☐ Há 5 anos ou mais
- ☐ Entre 3 e 4 anos e 11 meses
- ☒ Entre 1 ano e 2 anos e 11 meses
- ☐ Há menos de um ano.

7.5 Quais os motivos de você ter parado de trabalhar?

() Não parei de trabalhar.

(X) Atribuições no cuidados com os filhos.

() Atribuições domésticas.

() Marido não queria que eu tivesse outro trabalho, além do doméstico e do cuidado com os filhos.

() Não encontro emprego

() Outro:

8. Quais são suas competências e habilidades profissionais? Descreva de maneira breve.

D: “Eu sabia lidar no atendimento ao público”.

Conhecimentos técnicos

9.1 Possui conhecimento de informática?

() Sim, tenho conhecimento de informática

(X) Não tenho conhecimento de informática

() Tenho conhecimento parcial de informática

9.2 Possui algum curso profissionalizante? () Sim (X) Não

9.3 Se sim, qual curso profissionalizante?

10. Quais outras funções já realizou anteriormente? (Escreva quais

ocupações/trabalho/emprego já teve, listando no máximo cinco ocupações).

D: “Não tive outras ocupações, somente como vendedora e auxiliar administrativa”.

Perguntas da Entrevista Semiestruturada: Identificação de violências domésticas

Seção da identificação de violências

1. Você acredita que haja relação entre trabalho e renda da mulher e violência do parceiro? Como a violência pode afetar o trabalho e como o trabalho pode interferir na questão da violência?

Observação da autora da Pesquisa: Ela não respondeu diretamente esta pergunta e não conseguiu fazer esta relação. Ela explicou sobre os impactos do marido na vida dela e do patrimônio que eles tinham e que ele vendeu para comprar drogas.

2. Quais dos cinco tipos de violências você acredita que vivenciou? (pode assinalar mais de uma opção)

- ☒ (X) Violência física
- ☒ (X) Violência sexual
- ☒ (X) Violência psicológica
- ☒ (X) Violência patrimonial
- ☒ (X) Violência moral

3. Quais foram as consequências da violência em sua vida? (pode assinalar mais de uma opção)

- ☒ (X) Impactos psicológicos (sintomas de estresse, ansiedade, depressão, etc.)
- ☒ (X) Impactos nos relacionamentos afetivos e interpessoais
- ☒ (X) Impacto na autoestima
- ☐ () Isolamento
- ☐ () Outros

4. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro controla(va) seu dinheiro e seus gastos?

- ☒ (X) Sim, completamente
- ☐ () Sim, parcialmente
- ☐ () Não
- ☐ () Não quero responder.

5. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro tem (ou tinha) controle sobre o patrimônio (imóveis, automóveis) e bens duráveis?

- ☐ () Sim.
- ☒ (X) Não

6. Você percebe violência patrimonial em sua relação? Ou seja, quando o marido/companheiro pega algum objeto que lhe pertence (celular, roupa, material que utiliza no trabalho, etc.) e retém, subtrai ou destrói.

(X) Sim

() Não

() Não sei responder

D: “Ela começou a namorar e depois de dois anos de casada, ela engravidou da filha mais velha. E depois de 5 anos fiquei grávida da mais velha, minha mãe veio morar em Hortolândia. Ele tinha um bom emprego, era engenheiro. Ele vendeu tudo que a gente tinha e dava para outras mulheres. Ele tirou todo nosso dinheiro e o terreno que tínhamos”.

7. Quais mudanças você acredita que conseguiu realizar em relação ao seu relacionamento? Você conseguiu sair da situação de controle e violência de seu companheiro/marido? Se sim, há quanto tempo saiu da situação de violência?

D: “Sim, eu consegui chamar a polícia e fazer a denúncia, junto com o apoio do CRAM. Foi após o episódio de violência física”.

8. Você faria algo diferente se tivesse um trabalho/emprego ou se conseguisse ampliar sua renda individual?

D: “Não, porque sempre recebi auxílio governamental, mas meu ex-marido queria o meu dinheiro. E se eu não desse ele me batia”.

9. Outros sentimentos:

D: “Até hoje passo no psiquiatra e tem dias que fico muito desesperada. Eu sinto sintomas de tristeza e fico nervosa”.

Seção Rede de apoio e Suporte

10. Há algum grupo de apoio psicológico/emocional ou coletivo de mulheres que você participa?

D: “Atualmente participo das atividades do CRAM”.

11. Você encontrou apoio para a busca de emprego e geração de renda nos serviços do seu município? (Ex.: Atendimento com assistente social no CRAS, grupos de geração de renda, etc.)

D: *“Sim, encontrei apoio para receber o Benefício de Prestação Continuada e todo o acompanhamento jurídico. Eu não podia mais trabalhar porque tenho uma hérnia e desde que sofri a violência doméstica fui afastada.”*

12. Você possui rede de apoio familiar para as questões cotidianas e de cuidado com filhos?

D: *“Sim, eu tenho minhas duas filhas e os cunhados. As duas filhas são adultas. Em 2018, ele foi indiciado por ter batido na minha filha, que tinha 23 anos. Atualmente minhas filhas e os cunhados me apoiam em tudo e não querem saber do meu ex-marido”.*

Seção de Autocuidado

13. Você consegue praticar atividade física semanalmente?

() Sim

(X) Não

14. Você percebe se tem tempo/disposição para cuidar de você e do seu corpo? Justifique.

D: *Sim, algumas vezes.*

15. Como você avalia sua relação com práticas de autocuidado, ou seja, nutrição, esporte, lazer, acesso à medicina preventiva, psicoterapia, grupos de apoio, etc.? Justifique.

Obs.: Não faço atualmente. Porém, já foi recomendado que eu faça hidroginástica e estou com um encaminhamento para iniciar as atividades. Ela já teve apoio psicológico e tem muito contato com o Centro de Referência de Atendimento à Mulher. Ela disse que não se adaptou as medicações psiquiátricas, mas pensa em retomar as consultas com Psiquiatra.

2.5 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda - Participante Eduarda (nome fictício)

Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda

Questionário sociodemográfico

1. Identificação: (Será dada a possibilidade da participante escolher um nome fictício para ela na pesquisa)

Nome fictício: Eduarda

2. Idade atual ou ano de nascimento: 39 anos

3. Raça/cor:

(X) Branca

() Parda

() Amarela/oriental

() Preta/negra

() Indígena

4. Estado civil: () Solteira () Casada (X) Divorciada () Viúva

5. Quantidade de filhos: () Nenhum (X) Um () Dois () Três ou mais

6. Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

(X) Ensino Superior completo

() Pós-graduação

Questões sobre trabalho e renda

7.1 Qual sua situação ocupacional atual?

(X) Emprego formal - CLT

() Emprego informal

() MEI - microempreendedor individual

() Trabalhadora autônoma

() Desempregada

() Servidora pública - está afastada licença saúde

Outro: _____

7.2 Qual a sua última ocupação/trabalho (engloba trabalhos formais ou informais)?

Assistente administrativo. Ela trabalha há 11 anos na mesma empresa.

Já teve possibilidade de subir de cargo profissional, que exigiam viagens para outro estado e não conseguiu pelo controle do ex-marido.

7.3 Você tem renda própria?

(X) Sim () Não () Parcialmente, pois dependo de rendas complementares

7.3.1 Renda mensal

() Até 1 salário-mínimo (R\$1.518,00)

(X) Até 2 salários-mínimos (R\$3036,00)

() De 2 a 4 salários-mínimos (R\$3037,00 – R\$ 6072,00)

() Mais que 5 salários-mínimos (acima de R\$7590,00)

7.3.2 Qual sua fonte de renda? (pode escolher mais de uma opção de resposta)

() Pensão alimentar

() Aposentadoria

() Ajuda/auxílio da família ou filhos

() Ajuda da comunidade, igreja ou amigos

() Programa de assistência do governo, como Bolsa-Família

(X) Atividade profissional que exerço.

7.4 Há quanto tempo você tem renda própria?

- ☐ Nunca tive
- ☒ Há 5 anos ou mais
- ☐ Entre 3 e 4 anos e 11 meses
- ☐ Entre 1 ano e 2 anos e 11 meses
- ☐ Há menos de um ano.

7.5 Quais os motivos de você ter parado de trabalhar?

- ☒ Não parei de trabalhar.
- ☐ Atribuições nos cuidados com os filhos.
- ☐ Atribuições domésticas.
- ☐ Marido não quer que eu tenha outro trabalho, além do doméstico.
- ☐ Não encontro emprego
- ☐ Outro:

8. Quais são suas competências e habilidades profissionais? Descreva de maneira breve.

Ela atende o público e tem ótimo relacionamento com as pessoas que atende. Ela sabe operar sistemas e tem habilidades com informática.

Conhecimentos técnicos

9.1 Possui conhecimento de informática?

- ☒ Sim, tenho conhecimento de informática
- ☐ Não tenho conhecimento de informática
- ☐ Tenho conhecimento parcial de informática

9.2 Possui algum curso profissionalizante? ☐ Sim ☒ Não

9.3 Se sim, qual curso profissionalizante?

10. Quais outras funções já realizou anteriormente? (Escreva quais ocupações/trabalho/emprego já teve, listando no máximo cinco ocupações).

Ela sempre trabalhou com funções administrativas.

Perguntas da Entrevista Semiestruturada: Identificação de violências domésticas

1. Você acredita que haja relação entre trabalho e renda da mulher e violência do parceiro? Como a violência pode afetar o trabalho e como o trabalho pode interferir na questão da violência?

E: *"Eu acho que afeta bastante. Porque por mais que você tenha um psicológico . Minha cara diz tudo e quando eu vou atender os idosos, eu atendo diferente. Eu mudei completamente, eu me fechei completamente. Eu me tornei quieta e muito calada.*

Eu não consigo raciocinar e não sei o que eu estou fazendo. Esporadicamente eu sei o que o cliente pediu e escrevo outra coisa ou falo outro nome".

2. Quais dos cinco tipos de violências você acredita que vivenciou? (pode assinalar mais de uma opção)

☒ Violência física ☒ Violência sexual ☒ Violência psicológica
☒ Violência patrimonial ☐ Violência moral

3. Quais foram as consequências da violência em sua vida? (pode assinalar mais de uma opção)

☒ Impactos psicológicos (sintomas de estresse, ansiedade, depressão, etc)
☒ Impactos nos relacionamentos afetivos e interpessoais
☒ Impacto na autoestima
☒ Isolamento
☐ Outros

4. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro controla(va) seu dinheiro e seus gastos?

☒ Sim, completamente
☐ Sim, parcialmente
☐ Não
☐ Não quero responder.

5. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro tem (ou tinha) controle sobre o patrimônio (imóveis, automóveis) e bens duráveis?

☒ Sim
☐ Não

6. Você percebe violência patrimonial em sua relação? Ou seja, quando o marido/companheiro pega algum objeto que lhe pertence (celular, roupa, material que utiliza no trabalho, etc) e retém, subtrai ou destrói.

☒ Sim

- () Não
() Não sei responder.

7. Quais mudanças você acredita que conseguiu realizar em relação ao seu relacionamento? Você conseguiu sair da situação de controle e violência de seu companheiro/marido? Se sim, há quanto tempo saiu da situação de violência?

E: “Quando eu decidi sair de casa. Em 13 de janeiro de 2025, eu liguei para ele porque minha filha estava com febre e ele capotou o carro no retorno para casa. Ele disse que a culpa era minha, e que eu me preparasse que quando ele chegasse em casa eu ia me ver com ele. A minha filha com febre, corri para a babá, liguei para a Polícia e a Polícia não foi (ela queria denunciá-lo). E meu irmão veio para a casa da babá. E fomos para a Delegacia e estava muito cheio, a minha filha vomitou lá na delegacia.

E no dia seguinte a Guarda Municipal foi com 5 viaturas comigo e com meu irmão na minha casa e o ex-marido disse “que não precisava daquilo tudo. Olhava o que você está fazendo”.

E. se afastou do marido, porém a filha dela passava muito mal e pedia pelo pai. No Hospital e ele veio falando que ia se matar. Eu vendo minha filha muito mal e ele também, eu senti muita culpa. A filha só vomitava e ela estava desfalecendo. Resolvi voltar com ele, contra a vontade de minha família.

8. Você faria algo diferente se tivesse um trabalho/emprego ou se conseguisse ampliar sua renda individual?

E: Não porque eu sempre trabalhei e ele controlava todo o meu dinheiro.

9. Alguma observação ou fato que você queira complementar?

E: “Ele me afastou dos meus amigos. Ele falava que eu era doente, que eu era cheia de problemas de saúde. Eu não contava o que acontecia e tinha muito medo dele.”

“Eu tenho muita mágoa. Ele não atendia o celular, eu tinha medo de ligar para ele, de escutar a voz dele. Que tudo era culpa minha. Eu desenvolvi Síndrome do Pânico, crises de ansiedade, enxaqueca. Hoje eu me isolo das pessoas, eu não quero responder a ninguém. Barulho me incomoda, iluminação me incomoda.”

Seção Rede de apoio e Suporte

10. Há algum grupo de apoio psicológico/emocional ou coletivo de mulheres que você participa?

E: *“Na Unidade Básica de Saúde do meu bairro e no CRAM”.*

11. Você encontrou apoio para a busca de emprego e geração de renda nos serviços do seu município? (Ex.: Atendimento com assistente social no CRAS, grupos de geração de renda, etc.)

E: *“Eu não precisei de emprego e nem de auxílio”.*

12. Você possui rede de apoio familiar para as questões cotidianas e de cuidado com filhos?

E: *“Eu possuo rede de apoio na família, meus irmãos e a minha mãe. Eles me apoiam.”*

Seção: Autocuidado

13. Você consegue praticar atividade física semanalmente?

E: *“Não consigo.”*

14. Você percebe se tem tempo/disposição para cuidar de você e do seu corpo? Justifique.

E: *“Não tenho. Eu tento me isolar e atualmente engordei muito. Eu me incomodo, mas não tenho tempo para mim.”*

15. Como você avalia sua relação com práticas de autocuidado, ou seja, nutrição, esporte, lazer, acesso à medicina preventiva, psicoterapia, grupos de apoio, etc.? Justifique.

E: *“Eu estou passando em consulta com psiquiatra e psicóloga na UBS do território em que moro.”*

2.6 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda - Participante Fernanda (nome fictício)

Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda

Questionário sociodemográfico

1. Identificação: (Será dada a possibilidade da participante escolher um nome fictício para ela na pesquisa)

Nome fictício: Fernanda

2. Idade atual ou ano de nascimento: 63 anos.

3. Raça/cor:

() Branca

(X) Parda

() Amarela/oriental

() Preta/negra

() Indígena

4. Estado civil: () Solteira (X) Casada () Divorciada () Viúva

Processo de divórcio

5. Quantidade de filhos: () Nenhum (X) Um () Dois () Três ou mais

6. Escolaridade:

(X) Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

() Pós-graduação

Questões sobre trabalho e renda

7.1 Qual sua situação ocupacional atual?

- () Emprego formal - CLT
- () Emprego informal
- () MEI - microempreendedor individual
- () Trabalhadora autônoma
- () Desempregada
- () Servidora pública - está afastada licença saúde

Outro: aposentada

7.2 Qual a sua última ocupação/trabalho (engloba trabalhos formais ou informais)?

F: *“Trabalhou como doméstica em casa de família quando veio do Paraná”.*

7.3 Você tem renda própria?

- (X) Sim () Não () Parcialmente, pois dependo de rendas complementares

7.3.1 Renda mensal

- (X) Até 1 salário-mínimo (R\$1.518,00)
- () Até 2 salários-mínimos (R\$3036,00)
- () De 2 a 4 salários-mínimos (R\$3037,00 – R\$ 6072,00)
- () Mais que 5 salários-mínimos (acima de R\$7590,00)

7.3.2 Qual sua fonte de renda? (pode escolher mais de uma opção de resposta)

- () Pensão alimentar
- (X) Aposentadoria
- () Ajuda/auxílio da família ou filhos
- () Ajuda da comunidade, igreja ou amigos
- () Programa de assistência do governo, como Bolsa-Família
- (X) Atividade profissional que exerço.

7.4 Há quanto tempo você tem renda própria?

- ☐ Nunca tive
- ☒ Há 5 anos ou mais
- ☐ Entre 3 e 4 anos e 11 meses
- ☐ Entre 1 ano e 2 anos e 11 meses
- ☐ Há menos de um ano.

7.5 Quais os motivos de você ter parado de trabalhar?

- ☒ Não parei de trabalhar.
- ☐ Atribuições nos cuidados com os filhos.
- ☐ Atribuições domésticas.
- ☐ Marido não quer que eu tenha outro trabalho, além do doméstico.
- ☐ Não encontro emprego
- ☐ Outro:

8. Quais são suas competências e habilidades profissionais? Descreva de maneira breve.

F: *“Eu gosto de artesanato e crochet, eu tenho estas habilidades (manuais). Eu tive dificuldade de aprendizagem na escola, pois não memorizava os conteúdos.”*

Conhecimentos técnicos

9.1 Possui conhecimento de informática?

- ☐ Sim, tenho conhecimento de informática
- ☒ Não tenho conhecimento de informática
- ☐ Tenho conhecimento parcial de informática

9.2 Possui algum curso profissionalizante? ☐ Sim ☒ Não

9.3 Se sim, qual curso profissionalizante?

10. Quais outras funções já realizou anteriormente? (Escreva quais

ocupações/trabalho/emprego já teve, listando no máximo cinco ocupações).

F: *“Quando a mãe dela faleceu ela começou a trabalhar, com 13 anos, como doméstica em casa de família. Após isso, trabalhou com limpeza em Hotel e outras empresas.”*

Perguntas da Entrevista Semiestruturada: Identificação de violências domésticas

1. Você acredita que haja relação entre trabalho e renda da mulher e violência do parceiro? Como a violência pode afetar o trabalho e como o trabalho pode interferir na questão da violência?

F: *“Ela não acredita que haja relação. E ele sempre trabalhou e pagava todas as despesas. Nunca aconteceu dele precisar do meu dinheiro”.*

2. Quais dos cinco tipos de violências você acredita que vivenciou? (pode assinalar mais de uma opção)

- ☐ Violência física ☐ Violência sexual ☒ Violência psicológica
☐ Violência patrimonial ☒ Violência moral

3. Quais foram as consequências da violência em sua vida? (pode assinalar mais de uma opção)

- ☒ Impactos psicológicos (sintomas de estresse, ansiedade, depressão, etc)
☐ Impactos nos relacionamentos afetivos e interpessoais
☐ Impacto na autoestima
☐ Isolamento
☐ Outros

4. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro controla(va) seu dinheiro e seus gastos?

- ☐ Sim, completamente
☐ Sim, parcialmente
☒ Não
☐ Não quero responder.

5. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro tem (ou tinha) controle sobre o patrimônio (imóveis, automóveis) e bens duráveis?

- ☐ Sim
☒ Não

6. Você percebe violência patrimonial em sua relação? Ou seja, quando o marido/companheiro pega algum objeto que lhe pertence (celular, roupa, material que utiliza no trabalho, etc) e retém, subtrai ou destrói.

- ☐ Sim
☒ Não
☐ Não sei responder.

7. Quais mudanças você acredita que conseguiu realizar em relação ao seu relacionamento? Você conseguiu sair da situação de controle e violência de seu companheiro/marido? Se sim, há quanto tempo saiu da situação de violência?

F: *“Ela diz que sempre gritava e era nervosa. E depois de um tempo parou de brigar com ele, e parava de falar as coisas para ele. Este ano começou a procurar ajuda psicológica. Ela saiu de casa há três meses, quando ele a ameaçou”.*

8. Você faria algo diferente se tivesse um trabalho/emprego ou se conseguisse ampliar sua renda individual?

F: *“Não, porque eu sempre trabalhei.”*

9. Alguma observação ou fato que você queira complementar?

F: *“Eu tenho muito medo de acontecer o que aconteceu com minha mãe, que foi morta pelo companheiro. O meu marido disse, quando estava bêbado: “eu vou fazer o que seu pai fez com sua mãe”.”*

Seção Rede de apoio e Suporte

10. Há algum grupo de apoio psicológico/emocional ou coletivo de mulheres que você participa?

F: *“Na Unidade Básica de Saúde do meu bairro e no CRAM”.*

11. Você encontrou apoio para a busca de emprego e geração de renda nos serviços do seu município? (Ex.: Atendimento com assistente social no CRAS, grupos de geração de renda, etc.)

F: *“Eu não precisei de emprego e nem de auxílio”.*

12. Você possui rede de apoio familiar para as questões cotidianas e de cuidado com filhos?

F: *“Ela possui boa rede de apoio com apoio da filha, onde está morando há três meses. Ela tem suporte da irmã e das amigas. A família do marido, sogra e cunhada estão auxiliando ele para se tratar de um tumor e parar com a bebida alcóolica.”*

Seção: Autocuidado

13. Você consegue praticar atividade física semanalmente?

F: *“Não consigo.”*

14. Você percebe se tem tempo/disposição para cuidar de você e do seu corpo? Justifique.

F: “Sim, *ela tem disposição, porém ainda faz algumas faxinas para complementar a renda. Acaba tendo pouco tempo para a atividade física*”.

15. Como você avalia sua relação com práticas de autocuidado, ou seja, nutrição, esporte, lazer, acesso à medicina preventiva, psicoterapia, grupos de apoio, etc.? Justifique.

F: “*Ela quer iniciar atividades físicas e cuidados para seu corpo. Ela quer fazer alongamento e pilates, apesar de caminhar e já ser bastante ativa.*”

2.7 Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda - Participante Gabriela (nome fictício)

Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Trabalho e Renda

Questionário sociodemográfico

1. Identificação: (Será dada a possibilidade da participante escolher um nome fictício para ela na pesquisa)

Nome fictício: Gabriela

2. Idade atual ou ano de nascimento: 34 anos

3. Raça/cor:

() Branca

() Parda

() Amarela/oriental

(X) Preta/negra

() Indígena

4. Estado civil: () Solteira () Casada (X) Divorciada () Viúva

5. Quantidade de filhos: () Nenhum () Um (X) Dois () Três ou mais

6. Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

(X) Ensino Superior completo

☐ Pós-graduação

Questões sobre trabalho e renda

7.1 Qual sua situação ocupacional atual?

☐ Emprego formal - CLT

☐ Emprego informal

☐ MEI - microempreendedor individual

☒ Desempregada

☐ Servidora pública - está afastada licença saúde

Outro: _____

7.2 Qual a sua última ocupação/trabalho (engloba trabalhos formais ou informais)?

Ela trabalhava com vendas. Porém, o marido tinha a maior fonte de renda.

7.3 Você tem renda própria?

☐ Sim ☐ Não ☒ Parcialmente, pois dependo de rendas complementares

7.3.1 Renda mensal

☐ Até 1 salário-mínimo (R\$1.518,00)

☒ Até 2 salários-mínimos (R\$3036,00)

☐ De 2 a 4 salários mínimos (R\$3037,00 – R\$ 6072,00)

☐ Mais que 5 salários-mínimos (acima de R\$7590,00)

7.3.2 Qual sua fonte de renda? (pode escolher mais de uma opção de resposta)

☒ Pensão alimentar

☐ Aposentadoria

☐ Ajuda/auxílio da família ou filhos

☐ Ajuda da comunidade, igreja ou amigos

☐ Programa de assistência do governo, como Bolsa-Família

☐ Atividade profissional que exerço -

7.4 Há quanto tempo você tem renda própria?

- ☐ Nunca tive
- ☐ Há 5 anos ou mais
- ☐ Entre 3 e 4 anos e 11 meses
- ☐ Entre 1 ano e 2 anos e 11 meses
- ☒ Há menos de um ano.

7.5 Quais os motivos de você ter parado de trabalhar?

- ☐ Não parei de trabalhar.
- ☒ Atribuições nos cuidados com os filhos.
- ☐ Atribuições domésticas.
- ☐ Marido não quer que eu tenha outro trabalho, além do doméstico.
- ☐ Não encontro emprego
- ☐ Outro:

8. Quais são suas competências e habilidades profissionais? Descreva de maneira breve.
Habilidades com comunicação e com vendas.

Conhecimentos técnicos

9.1 Possui conhecimento de informática?

- ☒ Sim, tenho conhecimento de informática
- ☐ Não tenho conhecimento de informática
- ☐ Tenho conhecimento parcial de informática

9.2 Possui algum curso profissionalizante? ☐ Sim ☒ Não

9.3 Se sim, qual curso profissionalizante?

10. Quais outras funções já realizou anteriormente? (Escreva quais ocupações/trabalho/emprego já teve, listando no máximo cinco ocupações).
Ela sempre trabalhou com vendas.

Perguntas da Entrevista Semiestruturada: Identificação de violências domésticas

1. Você acredita que haja relação entre trabalho e renda da mulher e violência do parceiro? Como a violência pode afetar o trabalho e como o trabalho pode interferir na questão da violência?

G: “Ela disse que não vê relação. Somente cita que parou de trabalhar para dar a melhor educação aos seus dois filhos. E que pelo marido ter boa remuneração, não dependiam do complemento de renda dela.”

2. Quais dos cinco tipos de violências você acredita que vivenciou? (pode assinalar mais de uma opção)

- ☐ Violência física ☐ Violência sexual ☒ Violência psicológica
☐ Violência patrimonial ☐ Violência moral

3. Quais foram as consequências da violência em sua vida? (pode assinalar mais de uma opção)

- ☒ Impactos psicológicos (sintomas de estresse, ansiedade, depressão, etc)
☐ Impactos nos relacionamentos afetivos e interpessoais
☐ Impacto na autoestima
☐ Isolamento
☐ Outros

4. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro controla(va) seu dinheiro e seus gastos?

- ☐ Sim, completamente
☐ Sim, parcialmente
☒ Não
☐ Não quero responder.

5. O seu (ex-)marido/(ex-)companheiro tem (ou tinha) controle sobre o patrimônio (imóveis, automóveis) e bens duráveis?

- ☐ Sim
☒ Não

6. Você percebe violência patrimonial em sua relação? Ou seja, quando o marido/companheiro pega algum objeto que lhe pertence (celular, roupa, material que utiliza no trabalho, etc) e retém, subtrai ou destrói.

- ☒ Sim
☐ Não
☐ Não sei responder.

G: Ela percebeu o boicote dele quando ela pediu o divórcio. Ele não pagou as contas de luz e cortaram a energia da casa deles. Ele não queria se separar, porém ficou insustentável por

falta de diálogo e brigas constantes. No caso dela, não houve agressividade dele, mas dificuldade financeira e a oposição ao divórcio.

7. Quais mudanças você acredita que conseguiu realizar em relação ao seu relacionamento? Você conseguiu sair da situação de controle e violência de seu companheiro/marido? Se sim, há quanto tempo saiu da situação de violência?

G: *“Ele não era agressivo anteriormente. Ele vem de um histórico complicado: mãe usuária de drogas e batia muito no filho e ele foi abusado desde criança. Eu também tive um histórico familiar complicado, meu pai morreu quando eu tinha quatorze anos e ele era bandido. A genitora, mãe dela, permitia situações de violência sexual, não era protetiva com ela. O que foi mais difícil é que eu não entendia algumas crises psicóticas e ele também não procurava ajuda psicológica, aí foi ficando difícil dialogar com ele e entender o que ele passava. Em um momento, para chamar a atenção, ele queria falar e jogou um prato no chão - como fazia o pai dele. E da última vez ele pegou o celular e quebrou”.*

8. Você faria algo diferente se tivesse um trabalho/emprego ou se conseguisse ampliar sua renda individual?

G: *Ela acredita que isto não tenha interferido no relacionamento deles.*

9. Alguma observação ou fato que você queira complementar?

G: *“Pelo histórico familiar que nós dois tínhamos, ambos sofriam, mas um não conseguia entender o outro. Ele foi meu primeiro namorado e eu aprendi tudo com ele. Eu não era cuidada quando criança e aos 17 anos tive uma tentativa de suicídio. Quando resolvemos ficar juntos, eu era muito brava e não entendia o que ele passou, as questões do trauma de infância. Eu o culpava muito por não conseguirmos seguir juntos e não entendia as crises psicóticas dele, que ele se trancava no quarto escuro para tentar se entender, mas nunca fez mal para meus filhos e para mim. Depois que pedi para ele sair de casa, ele ficou 7 meses fora e eu tive crise nervosa e pensava novamente em suicídio. Aí fui buscar ajuda no CRAM e levei o processo do divórcio adiante. O processo do divórcio saiu e eu comecei a fazer tratamento psiquiátrico e psicológico”.*

Seção Rede de apoio e Suporte

10. Há algum grupo de apoio psicológico/emocional ou coletivo de mulheres que você participa?

G: *“Na Unidade Básica de Saúde do meu bairro e no CRAM”.*

11. Você encontrou apoio para a busca de emprego e geração de renda nos serviços do seu município? (Ex.: Atendimento com assistente social no CRAS, grupos de geração de renda, etc.)

Ela não procurou emprego recentemente.

12. Você possui rede de apoio familiar para as questões cotidianas e de cuidado com filhos?

G: Ela relata que não possui rede de apoio. Ela diz que nunca pode contar com sua mãe. Apenas com vizinhos e pessoas da Igreja deles.

Seção: Autocuidado

13. Você consegue praticar atividade física semanalmente?

G: *“Não consigo.”*

14. Você percebe se tem tempo/disposição para cuidar de você e do seu corpo? Justifique.

G: *“Precisei buscar acompanhamento com psicanalista e psiquiatra. Atualmente estou me adaptando à medicação.”*

15. Como você avalia sua relação com práticas de autocuidado, ou seja, nutrição, esporte, lazer, acesso à medicina preventiva, psicoterapia, grupos de apoio, etc.? Justifique.

G: *“Estou passando em consulta com psiquiatra e psicóloga na UBS do território em que moro.”*

Anexo 3 - Quadro da Rede de atendimento às mulheres em situação de violência

Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência	
Serviços Não-especializados no atendimento à mulher em situação de violência.	Serviços Especializados no atendimento à mulher em situação de violência.
Hospitais Gerais	Serviço de Saúde voltado para o atendimento aos casos de violência sexual e doméstica.
Serviços de Atenção Básica	Casa Abrigo
Programa Saúde da Família	Casa de Acolhimento Provisório
Delegacias comuns	Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e Ouvidoria da Mulher (Ligue 180)
Polícia Militar	Núcleo da Mulher nas Defensorias Públicas
Polícia Federal	Promotorias Especializadas
Ministério Público	Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.
Defensoria Pública	Núcleo Maria da Penha

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social	CRAM - Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social	Posto de Atendimento Humanizado nos Aeroportos (tráfico de pessoas)
	Núcleo de Atendimento à Mulher nos Serviços de Apoio ao Migrante

Fonte: Frederico; Frederico; Gomes, 2020.